

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

CONTRIBUIÇÕES DA VISITA TÉCNICA PARA A
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: ESTUDO DE CASO NO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS DE ALEGRE

ROSEMERI GONÇALVES TORRES

2021



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**CONTRIBUIÇÕES DA VISITA TÉCNICA PARA A EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL: ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO FEDERAL DO
ESPÍRITO SANTO
CAMPUS DE ALEGRE**

ROSEMERI GONÇALVES TORRES

Sob Orientação do Professor
João Batista Rodrigues de Abreu

Coorientação da Professora
Sandra Regina Gregório

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ
Maio de 2021**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

T693c TORRES, ROSEMERI GONÇALVES , 1969-
CONTRIBUIÇÕES DA VISITA TÉCNICA PARA A EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL: ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO FEDERAL DO
ESPÍRITO SANTO CAMPUS DE ALEGRE / ROSEMERI GONÇALVES
TORRES. - Seropédica, 2021.
69 f.: il.

Orientador: João Batista Rodrigues de Abreu.
Coorientadora: Sandra Regina Gregório.
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em
Educação Agrícola, 2021.

1. Aprendizagem. 2. Contextualização do
conhecimento. 3. Ensino técnico. 4. Teoria e prática.
I. Abreu, João Batista Rodrigues de , 1955-, orient.
II. Gregório, Sandra Regina , 1960-, coorient. III
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola. IV. Título.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001"

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

ROSEMERI GONÇALVES TORRES

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação, Agrícola** no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 13/05/2021.

João Batista Rodrigues de Abreu, Dr. UFRRJ

Sandra Regina Gregório, Dr.^a UFRRJ

Gláucia Maria Ferrari, Dr.^a IFES

Karla Maria Pedra de Abreu, Dr.^a IFES

*“E de repente tudo dá certo.
Tudo acontece.
Não é sorte nem acaso, é Deus!
É no tempo de Deus! Creia nisso!”*

Autor Desconhecido

DEDICATÓRIA

Com toda minha gratidão e
carinho: aos meus filhos
Anna Clara e João Guilherme;
a minha neta Laura; a minha mãe
Anna Maria e ao meu pai
Lezio (*in memoriam*).

AGRADECIMENTO

Toda a honra e toda a Glória eu dou a Deus. Oh Pai, o que seria de mim sem a fé que eu tenho Ti. Muito Obrigada!!

À minha filha Anna Clara pelo incentivo; ao meu filho João Guilherme pelo café fresquinho pra ajudar na concentração; à minha mãe pelas orações e à minha neta Laura por ter chegado no momento em que eu mais precisava de inspiração.

Ao Instituto Federal do Espírito Santo e à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro pela parceria que transformou o sonho de trinta servidores em realidade. Em especial, agradeço ao campus de Alegre, na pessoa da Diretora Geral Maria Valdete Santos Tannure pela compreensão e pelo apoio.

Ao Professor Dr. João Batista Rodrigues de Abreu por não permitir que eu desistisse na qualificação.

À Professora Dr.^a Sandra Regina Gregório por acreditar que eu conseguiria. Seu acolhimento e sua motivação foram essenciais para a construção desse trabalho.

Às amigas Gisele Mezabarba e Lidiany Ferraz pelo “norte” nas primeiras páginas no projeto.

Aos amigos do Mestrado da turma 2018/1 por tantos momentos inesquecíveis.

Aos professores Atanásio Alves do Amaral, Renata Cogo Clipes, Paulo José Fosse, Luiz Flavio Vianna Silveira e aos alunos do 2º ano do Curso Técnico em Agropecuária por contribuírem com esse trabalho em diferentes momentos e de várias maneiras.

Meu coração transborda gratidão a todos aqueles que de alguma forma contribuíram com a conclusão dessa pesquisa.

RESUMO

TORRES, R. G. Contribuições da Visita Técnica para a Educação Profissional: Estudo de Caso no Instituto Federal Do Espírito Santo Campus de Alegre. 2021. 69f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola. Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Seropédica/RJ. 2021.

Essa pesquisa foi realizada no campus de Alegre do Instituto Federal do Espírito Santo que atualmente oferece cursos técnicos integrados ao ensino técnico, cursos superiores e de pós-graduação. A proposta do estudo consistiu em identificar e analisar as contribuições pedagógicas e sociais das Visitas Técnicas no processo ensino aprendizagem dos alunos do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio oferecido pela Instituição. A pesquisa teve caráter exploratório e descritivo, uma vez que os procedimentos utilizados foram pesquisa bibliográfica e análise documental. Foram utilizados questionários eletrônicos com questões abertas e fechadas, sendo aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Ifes. Participaram da pesquisa três professores e cento e vinte e um alunos do curso Técnico em Agropecuária (total de 124 participantes). A taxa de retorno de resposta dos questionários eletrônicos foi de 56,45% (03 professores e 67 alunos), estando assim dentro da validade estatística para pesquisas com essas características. A análise dos resultados deu-se por meio da análise de conteúdo. Foram considerados vários aspectos da visita técnica tais como: a motivação realizada pelos professores, a importância para a formação pessoal e profissional, o espaço físico e a qualidade dos locais visitados, a quantidade de visitas organizadas, dentre outros. Os resultados obtidos sugerem que as Visitas Técnicas realizadas pelo campus de Alegre interferem positivamente para a formação do aluno do curso Técnico em Agropecuária, apontado que professores e alunos compartilham a opinião de que as visitas técnicas são práticas de alta relevância uma vez que, estimulam os alunos a realizarem atividades relacionadas as disciplinas técnicas ao oportunizarem a experiência prática dos conteúdos ministrados na sala de aula; integram o aluno com profissionais da área, com o professor e com os demais colegas; motivam os alunos a seguirem carreira na área agropecuária, atuando como técnicos ou dando sequência nos estudos em cursos de graduação. Professores e alunos recomendam que o número de visitas técnicas deve ser aumentado considerando que as mesmas contribuem significativamente para a formação profissional e pessoal dos alunos.

Palavras Chaves: Aprendizagem, Contextualização do conhecimento, Ensino técnico, Teoria e prática.

ABSTRACT

TORRES, R. G. Contribution of technical visit in the teaching-learning process in Technical course of Agropecuaria at the Alegre campus of the Federal Institute of Espírito Santo 2021. 69p. Dissertation (Master in Agricultural Education). Graduate Program in Agricultural Education. Institute of Agronomy, Federal Rural University of Rio de Janeiro - Seropédica / RJ. 2021.

This research was carried out on the Alegre campus of the Federal Institute of Espírito Santo, which currently offers technical courses integrated with technical education, higher education and postgraduate courses. The purpose of the study was to identify and analyze the pedagogical and social contributions of Technical Visits in the teaching-learning process of students in the Technical Course in Agriculture Integrated to High School offered by the Institution. The research was exploratory and descriptive, since the procedures used were bibliographic research and document analysis. Electronic questionnaires with open and closed questions were used, and approved by the Research Ethics Committee of Ifes. Three teachers and one hundred and twenty-one students from the Agricultural Technical course (total of 124 participants) participated in the research. The response rate for electronic questionnaires was 56.45% (03 teachers and 67 students), thus being within the statistical validity for research with these characteristics. The analysis of the results took place through content analysis. Several aspects of the technical visit were considered, such as: the motivation performed by the teachers, the importance for personal and professional training, the physical space and the quality of the places visited, the quantity of organized visits, among others. The results obtained suggest that the Technical Visits carried out by the Alegre campus have a positive impact on the training of students in the Technical Course in Agriculture, pointing out that teachers and students share the opinion that technical visits are highly relevant practices since they encourage students to carry out activities related to technical subjects by providing practical experience of the contents taught in the classroom; integrate the student with professionals in the area, with the teacher and with other colleagues; motivate students to pursue careers in the agricultural area, acting as technicians or continuing their studies in undergraduate courses. Teachers and students recommend that the number of technical visits should be increased considering that they significantly contribute to the professional and personal training of students.

Keywords: Learning, Contextualization of knowledge, Technical education, Theory and practice.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Localização Geográfica dos campi.....	15
Figura 02 - Localização do IFES - campus de Alegre.....	16
Figura 03 – Matriz Curricular do Curso Técnico em Agropecuária	18
Figura 04 – UPZ-III- Sala de aulas.....	19
Figura 05 – UP Z-III- Produção leiteira	19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Levantamento das visitas técnicas do IFES campus de Alegre (nos últimos cinco anos)	27
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Ações dos professores para motivar a participação do aluno na visita	31
Gráfico 2 – Diálogos com os professores para esclarecimentos.....	31
Gráfico 3 – Enriquecimento de conteúdo ministrado através das visitas técnicas	32
Gráfico 4 – Infraestrutura do local visitado	33
Gráfico 5 – Visitas organizadas pelo campus de Alegre	33
Gráfico 6 – Acolhimento dos responsáveis pelo local visitado.....	34
Gráfico 7 – Visitas organizadas pelo campus de Alegre	35
Gráfico 8 – Atendimento dado pelo setor responsável do campus.....	35
Gráfico 9 – Serviços prestados pela empresa contratada pelo campus no trajeto	36
Gráfico 10 – Serviços prestados pela empresa contratada pelo campus	36
Gráfico 11 – Contribuição das visitas técnicas de modo geral.....	38
Gráfico 12 – Contribuição das visitas técnicas organizadas pelo campus.....	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - O que pensam os professores sobre a visita técnica organizada pelo IFES campus de Alegre.....	28
Quadro 2 - Experiência pessoal em relação às visitas realizadas durante o curso	39
Quadro 3 - Experiência pessoal em relação às visitas realizadas durante o curso	40
Quadro 4 - De que maneira as visitas contribuíram para sua formação profissional e pessoal.	42
Quadro 5 - Pontos favoráveis em relação a visita técnica na visão do discente.	44
Quadro 6 - Pontos desfavoráveis em relação a visita técnica na visão do discente.	45

LISTA DE ABREVIACÕES, SIGLAS E SÍMBOLOS

CEB	Câmara de Educação Básica
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CEFOR	Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância
CEP/IFES	Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Espírito Santo
CGAF	Coordenadoria Geral de Administração Orçamento e Finanças
CGAO	Coordenadoria Geral de Administração Orçamento e Finanças
CGEN	Coordenadoria Geral de Ensino
CIEC	Coordenadoria de Integração Campus Comunidade
CNE	Conselho Nacional de Educação
DAP	Diretoria de Administração e Planejamento
DIREN	Direção de Ensino
EAFA	Escola Agrotécnica Federal de Alegre
EP	Educação Profissional
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
ESPIN	Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional
ETFES	Escola Técnica Federal do Estado do Espírito Santo
IFES	Instituto Federal do Espírito Santo
IFs	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NAPNE	Núcleo de Atendimentos às Pessoas com Necessidades Específicas
PIT	Plano Individual de Trabalho
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
REC	Coordenadoria de Relações Institucionais e Extensão Comunitária
TAI	Técnico em Agropecuária Integrado
TALE	Termos de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termos de Consentimento Livre e Esclarecido
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UPZ-III	Unidade de Produção da Zootecnia III
VT	Visita Técnica

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
OBJETIVOS	3
Objetivo Geral	3
Objetivos Específicos	3
1 CAPÍTULO I PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	4
1.1 A abordagem e o tipo da pesquisa	4
1.2 Os objetivos da pesquisa	5
1.3 Os procedimentos técnicos	6
1.3.1 Pesquisa documental	6
1.3.2 Questionário de coleta de dados	7
1.3.2.1 Teste de validação de instrumento.....	7
1.4 Sobre os sujeitos da pesquisa	8
1.5 Coleta de Dados.....	8
1.6 Análise e interpretação de dados	10
2 CAPÍTULO II A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....	12
2.1 Algumas considerações sobre a Educação Profissional e Tecnológica.....	12
2.2 A Educação Profissional e Tecnológica no Contexto do Instituto Federal do Espírito Santo–IFES.....	14
2.3 O Curso Técnico em Agropecuária no IFES – campus de Alegre.....	16
3 CAPÍTULO III CONTRIBUIÇÃO DAS VISITAS TÉCNICAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	21
3.1 Conceituação de Visita Técnica	23
3.2 Regulamentação das Visita Técnica	24
3.2.1 No âmbito do IFES	24
3.2.2 No âmbito do campus de Alegre	24
3.3 Recursos Financeiros.....	25
3.4 Planejamento das Visitas Técnicas.....	26
3.5 Levantamento das Visitas Técnicas nos últimos cinco anos	27
3.6 O que pensam os professores sobre a visita técnica	28
3.7 O que pensam os alunos sobre a visita técnica.....	31
3.7.1 Experiência pessoal dos alunos em relação às visitas realizadas durante o curso...	39
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
6 ANEXOS	54

Anexo A - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE de alunos com menos de 18 anos.....	55
Anexo B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE pai de alunos com menos de 18 anos.....	57
Anexo C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE alunos com mais de 18 anos.....	59
Pesquisadora Anexo D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE docentes	60
Anexo D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE docentes	61
7 APÊNDICES	63
Apêndice A - Questionário para Discentes.....	64
Apêndice B - Questionário para Docentes.....	67

INTRODUÇÃO

Da época dos jesuítas aos dias atuais, a educação brasileira passou por inúmeras transformações e adequações a fim de acompanhar a evolução da sociedade e oportunizar condições aos indivíduos de transformarem suas vidas através dos conhecimentos adquiridos durante a vida acadêmica. Dentre as inúmeras mudanças na educação brasileira, uma delas foi a implementação da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Diante dessa nova modalidade de ensino, as questões pedagógicas tiveram que ser adaptadas para ofertar os conteúdos programáticos, bem como as metodologias precisaram ser reformuladas a fim de serem capazes de potencializar o ensino e a aprendizagem almejado pela Educação Profissional.

De modo geral, aprendizagem é um procedimento onde o indivíduo evolui através das experiências. Dentro da realidade de um mundo tão informatizado, em que o aluno tem acesso às informações e aos conteúdos gerais de forma muito rápida, percebe-se que as aulas ministradas apenas na sala de aula tornam-se enfadonhas. A busca por métodos de trabalho e estratégias de ensino-aprendizagem para fixar o conteúdo ministrado e intensificar a construção de conhecimento faz parte do universo docente. Nos cursos técnicos, a utilização desses recursos tende a aproximar, ao máximo, a teoria aprendida na sala de aula, com a prática presente no ambiente de trabalho.

Essa dissertação trata de uma das ferramentas de ensino utilizada para proporcionar a aproximação da teoria com a prática. Essa ferramenta é a Visita Técnica.

Na construção do conhecimento a escola exerce a função de estimular a curiosidade do aluno, além de oportunizar situações para questionamentos e reflexões. A visita técnica tende a ser um recurso muito eficiente para que o aluno seja estimulado. Com a utilização desse recurso pedagógico, o processo de ensino-aprendizagem se estende e ultrapassa os muros e os espaços formais do campus, além de cooperar com os futuros profissionais uma vez que oferece aos alunos a oportunidade de aprofundar os conhecimentos adquiridos na sala de aula, bem como conhecer a aplicabilidade desses conhecimentos.

A dissertação está estruturada em três capítulos que exibirão a trajetória de construção do conhecimento a respeito do tema pesquisado.

No Capítulo I, trouxemos os procedimentos metodológicos utilizados na coleta das informações que nortearam o estudo. Discorremos sobre a abordagem e tipo de pesquisa; sobre os principais objetivos do estudo, dos procedimentos técnicos utilizados; sobre os sujeitos da pesquisa e a coleta de dados e finalmente, a interpretação dos resultados.

No Capítulo II, apresentamos uma breve retrospectiva da Educação Profissional e Tecnológica com ênfase no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e principalmente sobre Curso Técnico em Agropecuária no Campus de Alegre. O Objetivo desse capítulo foi compreender a história da implementação das Escolas Técnicas.

Já no capítulo III, trouxemos o objeto desse estudo – Visitas Técnicas - com as suas particularidades específicas do IFES campus de Alegre. Discorremos sobre a Regulamentação; Recursos Financeiros, Planejamento de Execução e levantamento das visitas. Concluímos o capítulo com a discussão dos resultados encontrados na coleta de dados com os sujeitos da pesquisa.

As Visitas Técnicas têm despertado interesse significativo de pesquisadores, sendo possível encontrar dissertações e teses referentes ao assunto que confirmam a relevância dessa ferramenta pedagógica.

Acreditamos que os dados coletados nesse trabalho podem contribuir para uma aplicabilidade mais eficiente das Visitas Técnicas dentro da Instituição de Ensino onde o estudo foi realizado, uma vez que foram observados pontos positivos para serem enaltecidos e

pontos negativos para serem reestruturados; bem como contribuir com o conjunto de obras que estão sendo elaboradas através do estudo do tema.

Motivações que levaram ao tema da pesquisa

Em 2007 fiz o concurso para a Escola Agrotécnica Federal de Alegre – EAFA. Já era servidora da instituição durante o processo de implantação dos Institutos Federais e desde então, minha função é atender as demandas relacionadas a estágios e visitas técnicas.

Nos primeiros anos de trabalho, a organização das viagens mobilizavam muitos servidores. Quando o ônibus saía com professores e alunos a missão estava parcialmente cumprida. Só se cumpria quando eles retornavam em segurança. Nos últimos anos, o repasse de recursos do governo para as instituições federais reduziu muito. A escola precisou se adaptar à essa realidade e as visitas técnicas também reduziram. Atualmente as viagens mobilizam menos servidores mas, eu continuo com o sentimento de missão cumprida apenas quando eles retornam. Esse desassossego me fez questionar a relevância do meu trabalho. Eu me perguntava sobre a importância de movimentar tantas pessoas para uma viagem de alunos; sobre a justificativa de se gastar tanto dinheiro. O meu olhar só enxergava a demanda de muita mão de obra e muito recurso financeiro.

Esse pensamento me acompanhou até o ano de 2018, quando esses questionamentos se transformaram em um desprezioso projeto de pesquisa que pretendia, inicialmente, analisar as visitas técnicas numa “abordagem pedagógica financeira”. Já na apresentação do projeto um confronto me proporcionou um aprendizado que levarei para a vida. Através dos membros da banca, fui levada a refletir em como seria possível traduzir em números, tabelas e percentuais o conhecimento adquirido pelo aluno ao participar de uma visita técnica. A reflexão me levou a admitir que “o que se gasta em educação não é simplesmente custo, é investimento”.

Com o projeto aprovado e esse novo olhar provocado pela reflexão, o objeto de pesquisa foi mantido, mas as abordagens sofreram alterações. Foi necessário conhecer as características da instituição de ensino e do profissional formado por ela, elaborar algumas considerações sobre a Educação Técnica e partir daí, compreender a necessidade e a importância das visitas técnicas organizadas. Através do Projeto Pedagógico do curso observei que, além das atribuições inerentes à função do Técnico em Agropecuária, a Política de Ensino do campus de Alegre “objetiva formar profissionais cidadãos, preparando-os para participar da vida democrática e lidar com novas tecnologias e novas formas de produzir bens, serviços e conhecimentos” (PPC, 2018, p.6).

Diante dessa informação investigamos como a formação do “profissional cidadão” Técnico em Agropecuária pode ser promovida e os sujeitos envolvidos na formação desse aluno/cidadão levando-se em conta, inclusive, que o curso Técnico em Agropecuária é Integrado ao Ensino Médio.

Conforme foi destacado, muitos desdobramentos surgiram durante a revisão de literatura. Com base nas leituras iniciais, na bibliografia utilizada no estudo, bem como nas demais técnicas utilizadas para coleta de dados, foi possível encontrar informações que demonstraram que o investimento feito nas visitas técnicas tem relevância significativa tanto para a formação técnica profissional dos discentes quanto para a construção do cidadão, egresso do curso Técnico em Agropecuária do campus de Alegre.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Esta pesquisa buscou identificar e analisar as contribuições pedagógicas e sociais das Visitas Técnicas, no processo ensino aprendizagem no curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Ifes campus de Alegre.

Objetivos Específicos

Pretende-se com essa pesquisa:

- Fazer uma análise diagnóstica da natureza das visitas realizadas pelo curso Técnico em Agropecuária do Ifes campus de Alegre;
- Compreender a relação entre o ensino e o ambiente de trabalho considerando os aspectos técnicos e sociais da prática da visita técnica;
- Avaliar as contribuições pedagógicas das visitas técnicas na formação do Técnico em Agropecuária.

1 CAPÍTULO I

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

No capítulo que se segue, apresentaremos a metodologia utilizada na elaboração dessa pesquisa e as adequações que se fizeram necessárias durante sua realização. Marconi e Lakatos (2017, p. 112) afirmam que a escolha da metodologia é de suma importância uma vez que é necessário que se adeque ao objeto de pesquisa, às possibilidades que objetivem confirmar a categoria de sujeitos com os quais irá se relacionar para alcançar o entendimento da veracidade pretendida. Diante disso, mostraremos em seguida o instrumento investigativo empregado na pesquisa.

A pesquisa científica leva em conta um agrupamento de mecanismos sistemáticos, que se fundamenta no raciocínio lógico e usa métodos científicos para encontrar soluções, ou comentar sobre algum estudo que tenha relevância.

Deste modo, a pesquisa científica é importantíssima para a construção, aquisição e manutenção do conhecimento.

É por meio da pesquisa científica que buscamos entender a diversidade do mundo em que vivemos e solucionar questões com a oportunidade de transformar o ambiente em que vivemos ou nossas atitudes nesse mesmo ambiente.

Como a pesquisa científica possui um conjunto de procedimentos sistemáticos, é necessário que ela seja classificada. Podemos fazer isso de quatro maneiras: quanto a abordagem, quanto natureza, quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos.

1.1 A abordagem e o tipo da pesquisa

Segundo MINAYO(2002):

Entendemos por pesquisa a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula o pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática (MINAYO, 2002, p. 17)

Define-se pesquisa “como sendo o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas propostos” (GIL, 2002, p. 17).

A metodologia requer muita atenção e é de extrema importância para o pesquisador, porque é por meio dela que se encontram os resultados.

A pesquisa qualitativa considera a existência de uma ligação entre o mundo e o sujeito pesquisado além daquela determinada pelos números. Essa categoria de pesquisa é descritiva, e o pesquisador tende a analisar seus dados de maneira indutiva. Para essa abordagem de pesquisa, há subjetividades e nuances que não são quantificáveis por si só.

A pesquisa quantitativa considera que tudo é quantificável, ou seja, que quantificar possibilita analisar melhor os acontecimentos, de forma mais imparcial. Isso significa interpretar opiniões e números em informações que podem ser utilizadas para classificação e posterior análise.

A argumentação de Gunther, (2006, p. 201) diz que tanto a abordagem da pesquisa quantitativa quanto a qualitativa “têm suas vantagens, desvantagens, pontos positivos e pontos

negativos, considerando que o método escolhido deve se adequar à pergunta de uma determinada pesquisa.”

Ainda segundo Gunther, (2006) podemos considerar como:

[...] “características da pesquisa qualitativa sua grande flexibilidade e adaptabilidade. Ao invés de utilizar instrumentos e procedimentos padronizados, a pesquisa qualitativa considera cada problema objeto de uma pesquisa específica para a qual são necessários instrumentos e procedimentos específicos” (GÜNTHER, 2006, p. 204)

Nas palavras de Gunther, (2006), concluímos que:

[...] a questão não é colocar a pesquisa qualitativa versus a pesquisa quantitativa, não é decidir-se pela pesquisa qualitativa ou pela pesquisa quantitativa. A questão tem implicações de natureza prática, empírica e técnica. Considerando os recursos materiais, temporais e pessoais disponíveis para lidar com uma determinada pergunta científica, coloca-se para o pesquisador e para a sua equipe a tarefa de encontrar e usar a abordagem teórico-metodológica que permita, num mínimo de tempo, chegar a um resultado que melhor contribua para a compreensão do fenômeno e para o avanço do bem-estar social (GÜNTHER, 2006, p. 207).

Por se tratar de uma pesquisa que abordou características particulares dos indivíduos entrevistados, a abordagem dessa pesquisa foi de natureza qualitativa, contudo, apresentou características quantitativas uma vez que foi necessário apresentar dados através de tabelas e gráficos. A pesquisa qualitativa “de modo geral, tem gerado muitas controvérsias e discussões na medida em que normalmente não pode ser mensurada estatisticamente (relação universo amostra). No entanto sua aplicabilidade tem auxiliado tanto no apoio às pesquisas quantitativas, quanto como elemento informativo em si” (MANZATO; SANTOS, 2012, p.6).

1.2 Os objetivos da pesquisa

Essa classificação dependerá do objeto, da metodologia empregada e do problema de pesquisa. Ou seja, não deve ser definido de forma aleatória, deve ter um fim específico. São elas: a pesquisa exploratória e a pesquisa descritiva.

A pesquisa exploratória que tem como objetivo oportunizar familiaridade com um problema de pesquisa. Para tanto, envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas com experiências práticas com o problema, além da análise de exemplos. Assumem, em geral, a forma de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

A pesquisa descritiva tem como objetivo oportunizar a caracterização do fenômeno estudado, como, por exemplo descrever as características de certa população.

Dessa forma, estabelece relações entre as variáveis o que envolve técnicas de coleta de dados padronizados, como questionários e técnicas de observação. Assumem em geral, a forma de levantamento.

De acordo com os objetivos, para Gil (2002, p. 42) a pesquisa descritiva descreve características de determinada população ou de determinado fenômeno e pretende conhecer o perfil da população ou do grupo previamente definido (nesse caso, os alunos do curso participantes da pesquisa com a intenção de analisar as suas particularidades bem como conhecer suas opiniões). Além disso, Gil (2002, p. 41) ainda esclarece que a pesquisa exploratória procura relacionar-se com um assunto ainda pouco habitual e examinado, com objetivo de convertê-lo em explícito (nesse caso, a inexistência de material sobre o tema pesquisado).

Levando-se em consideração as observações realizadas, podemos afirmar que o estudo busca entender a contribuição pedagógica e social das Visitas Técnicas no processo ensino aprendizagem no curso técnico em agropecuária do IFES campus de Alegre, definiu-se com objetivos de caráter exploratório e descritivo, uma vez que os procedimentos utilizados nessa pesquisa foram pesquisas bibliográficas, análise documental e pesquisa de campo através de questionários com questões abertas e fechadas.

Gil (2010) afirma que as pesquisas descritivas junto com as exploratórias são as mais habitualmente solicitadas por organizações, como por exemplo, instituições educacionais.

1.3 Os procedimentos técnicos

São inúmeros os procedimentos utilizados numa pesquisa científica, isso pode gerar dificuldade e demora em escolhê-los.

Um desses inúmeros procedimentos é a pesquisa bibliográfica, que é estruturada a partir de material já publicado, como livros, artigos, periódicos, Internet, etc. Pode-se dizer que essa categoria de pesquisa é um tipo de revisão bibliográfica, ou levantamento bibliográfico.

Neste mesmo sentido, Gil (2002, p. 44) explica que os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.

Outro procedimento muito utilizado é a pesquisa documental. Esse material é estruturado a partir de material que não recebeu tratamento analítico.

A principal diferença entre os dois procedimentos é que as pesquisas bibliográficas são feitas a partir de materiais já publicados. Por exemplo, um texto jornalístico pode ser elaborado de um material sem tratamento analítico, ou seja, um material documental.

1.3.1 Pesquisa documental

Para desenvolvermos o presente trabalho, como fonte documental exploramos documentos orientadores e normativos das políticas para a Educação Profissional, dissertações e artigos sobre o ensino agrícola no Brasil, documentos oficiais sobre a criação da instituição sede desse estudo, dentre outros

De posse dessas informações, foi elaborada uma retrospectiva histórica, demonstrando a evolução do ensino agrícola no Brasil e no IFES Campus de Alegre, permitindo uma compreensão dos fatos em ordem cronológica e a conexão entre eles.

Outras fontes de consulta significativas foram os arquivos digitais e documentos da Coordenadoria de Relações Institucionais e Extensão Comunitária - REC, documentos confeccionados pela Direção de Ensino (DIREN) e registros da Diretoria de Administração e Planejamento (DAP) e da Coordenadoria Geral de Administração Orçamento e Finanças (CGAF). Nos setores mencionados, foi possível acessar planilhas com dados cadastrais dos alunos do curso técnico em agropecuária, Plano de Curso, Regimento Interno da Instituição, dentre outros.

De acordo com Manzato; Santos (2012 p. 3):

Outros meios de acesso ao saber que dispensam o uso de processos científicos, embora válidos, não podem ser enquadrados como tarefas de pesquisa. Um desses meios, aliás muito recomendável, é a consulta bibliográfica, que se caracteriza por dirimir pequenas dúvidas, recorrendo a documentos (MANZATO; SANTOS, 2012p. 3)

Com base nessa revisão de literatura vinculamos o ensino e o mundo do trabalho com as visitas técnicas e identificamos a natureza das visitas realizadas pelo curso Técnico em Agropecuária do IFES campus de Alegre. Dessa forma, foi possível ampliarmos os conhecimentos teóricos que viabilizaram a elaboração dos métodos de pesquisa e facilitaram a análise, interpretação e conclusão dos dados obtidos e discussões que serão apresentadas. Salientamos que no estudo, a análise da contribuição pedagógica e social das Visitas Técnicas no processo ensino aprendizagem no curso técnico em agropecuária ocorreu sob o ponto de vista de estudantes e professores do curso.

1.3.2 Questionário de coleta de dados

A técnica de questionários é comumente utilizada nas pesquisas classificadas como quantitativas e segundo Manzato; Santos, (2012, p.7)

[...] de modo geral, são utilizados quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes etc. de um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada. Isto não quer dizer que ela não possa ter indicadores qualitativos”. (MANZATO; SANTOS, 2012, p.7)

De acordo com Gil (2008, p. 121), a “técnica de questionário é composta por um conjunto de questões que são submetidas aos participantes de pesquisas com o propósito de obter informações sobre inúmeros assuntos além de serem propostos por escrito, na maioria das vezes”.

Embora o referido autor considere que a técnica possa apresentar algumas limitações tais como não oferecer a garantia de que os participantes o devolvam preenchido, o que pode comprometer a representatividade da amostra ou ainda que geralmente oferece um número pequeno de perguntas porque questionários extensos tem probabilidade de não serem respondidos, a técnica de questionário foi utilizada na pesquisa.

A abordagem com os discentes e docentes deu-se por meio de questionários com 15 questões, sendo que 12 questões eram fechadas e 03 questões eram abertas.

Os questionários apresentaram questões que permitiram identificar se os alunos entendiam a importância da visita técnica para sua formação profissional, se apresentavam motivação para participar das visitas técnicas, dentre outras, atribuindo sua resposta com a variação em relação ao grau de satisfação ou insatisfação.

Convém salientar que o questionário dos docentes foi construído de forma diferente, porém era similar ao dos discentes. O objetivo consistia em comparar as opiniões dos dois segmentos diante das mesmas questões.

A elaboração dos questionários foi feita a partir do Google Forms e os links foram encaminhados para os líderes das turmas, que por sua vez reencaminharam aos grupos de WhatsApp de cada uma das quatro turmas.

1.3.2.1 Teste de validação de instrumento

De acordo com Gil (2008, p. 134), “o pré-teste de um instrumento de coleta de dados tem por objetivo assegurar-lhe validade e precisão”. Partindo dessa premissa, executamos um pré-teste do questionário com o auxílio de voluntários.

O questionário dos docentes e dos discentes, bem como os Termos de Assentimento e de Consentimento Livre e Esclarecidos (TALE e TCLE, respectivamente) foram elaborados no Formulários Google. Os links gerados nesse primeiro momento, foram encaminhados através de e-mail e de WhatsApp para um grupo de quatro(04) voluntários que não faziam parte do universo de pesquisa.

Ao serem questionados se houve complexidade na formulação das perguntas, os voluntários relataram facilidade em responder as questões e após a finalização, o questionário foi considerado satisfatório para ser aplicado aos demais sujeitos da pesquisa. Além da complexidade, ortografia e layout, através do pré-teste foi possível observar a movimentação dos dados gerados no recurso do Google e avaliar se estes dados atendiam de forma eficiente a proposta inicial de aplicação do questionário.

Salientamos que o teste de validação, ainda segundo Gil (2008, p. 134), tem a finalidade de: “evidenciar possíveis falhas de redação do questionário, tais como: complexidade das questões, imprecisão na redação, desnecessidade das questões, constrangimento ao informante, exaustão etc.”. Por esta razão, os dados obtidos no pré-teste não foram contabilizados nessa fase.

1.4 Sobre os sujeitos da pesquisa

Esse estudo foi realizado com uma população específica de 124 (cento e vinte e quatro) sujeitos. Os questionários com questões abertas e fechadas foram aplicados para 121 (cento e vinte e um) alunos e para 3 (três) professores.

Os sujeitos são discentes do primeiro ano do curso Técnico em Agropecuária do IFES campus de Alegre, com idades entre quinze e dezoito anos, do sexo masculino e feminino que realizaram visita técnica no ano de 2019 e os docentes que atuam que já utilizaram a visita técnica como recurso pedagógico em 2019 e em outros anos. Quanto aos docentes, dois são do sexo masculino e um do sexo feminino; ingressaram no Ifes em 2006, 2010 e 2014 e atuam nas disciplinas do Núcleo Profissional, sendo elas: Produção Animal I, Produção Animal II e Produção Vegetal I.

Após consultarmos os dados dos alunos, através de uma lista fornecida pela Coordenadoria de Registro Acadêmico, observamos que muitos alunos evadiram ou reprovaram. Por esse motivo, de 147 alunos que participaram de visitas técnicas em 2019, apenas 121 alunos puderam participar, efetivamente, como sujeitos da pesquisa em 2020.

1.5 Coleta de Dados

As pesquisas que envolvem seres humanos precisam, obrigatoriamente, ser submetidas a aprovação de um conselho de ética. Como os sujeitos da pesquisa são do IFES – campus de Alegre, o projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFES (CEP/IFES).

Segundo o Comitê de Ética em Pesquisa do IFES (CEP/IFES), “a avaliação ética dos projetos de pesquisa consideram o interesse dos participantes da pesquisa serem respeitados em sua integridade e dignidade, de forma que a pesquisa seja desenvolvida dentro dos padrões éticos científicos”.

Após ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFES (CEP/IFES) e acatar as todas as recomendações necessárias, a pesquisa foi aprovada através do Parecer Consubstanciado número 4.163.415.

É importante destacar que não foi possível realizar a aplicação dos questionários aprovada pelo CEP/IFES mediante:

- a declaração de emergência em saúde pública de importância internacional pela Organização Mundial da Saúde em 30 de janeiro de 2020, emitida em decorrência da infecção humana pelo novo Corona vírus (Covid-19);

- a Portaria n.º 188, de 3 de fevereiro de 2020, do Ministério da Saúde que declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (Espin), em decorrência da infecção humana pelo novo Corona vírus (Covid-19);
- a declaração da Organização Mundial de Saúde no dia 11 de março de 2020, definindo a infecção humana pelo novo Corona vírus (Covid-19) como pandemia;
- a Portaria MEC n.º 343, de 17 de março de 2020, alterada pela Portaria MEC n.º 345, de 17 de março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo Corona vírus (Covid-19); - a Nota de Esclarecimento do Conselho Nacional de Educação - (CNE), de 18 de março de 2020, que aborda as implicações da pandemia do Covid-19 no fluxo do calendário escolar, tanto na educação básica quanto na educação superior;
- a Medida Provisória n.º 934 de 1º de abril de 2020, que estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior, decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei n.º 13.979, de 6 de fevereiro de 2020; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
- a Portaria n.º 376, de 3 de abril de 2020, que dispõe sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio, enquanto durar a situação de pandemia do novo Corona vírus - (Covid-19);
- a Nota Informativa n.º 01, de 18 de março de 2020, da Pró-reitora de Ensino do IFES, que trata do cumprimento do calendário escolar em função da suspensão das aulas, motivada pela ameaça de disseminação do Corona vírus (Covid-19),
- o Parecer CNE/CP n.º 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020, que trata da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19; e
- a Portaria n.º 544, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Corona vírus - Covid19, e revoga as Portarias MEC n.º 343, de 17 de março de 2020, n.º 345, de 19 de março de 2020, e n.º 473, de 12 de maio de 2020.

A metodologia de aplicação dos questionários aprovada pelo CEP/IFES foi alterada em virtude da Pandemia de Covid-19, sendo o questionário reestruturado para o modelo digital, assim como o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) para o participante da pesquisa e o Termos de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para o responsável pelo ano menor que 18 anos, usando o Google Forms®.

Para o diálogo com os alunos, foi disponibilizado pela Diretoria de Ensino do campus os contatos de celular e os endereços de e-mail dos alunos, assim como o nome dos líderes das turmas. A partir daí, foi realizada a abordagem inicial com os alunos líderes e vice-líderes das turmas mediante mensagem WhatsApp. Neste primeiro contato, nos apresentamos; conversamos sobre o projeto de pesquisa e solicitamos que os líderes reenviassem aos colegas de turma no grupo de WhatsApp, uma mensagem preparada pela pesquisadora. A mensagem continha a apresentação da pesquisadora, o motivo do contato, a importância e as orientações necessária para participação dos discentes.

Primeiramente, foi encaminhado o link para os TALE e os TCLE de todos os envolvidos na pesquisa. A medida que esses formulários eram preenchidos pelos participantes e pelos seus responsáveis, o link com o questionário da pesquisa era enviado.

O telefone de contato da pesquisadora foi disponibilizado para responder dúvidas dos participantes.

Apresentamos abaixo os links enviados aos participantes:

- TCLE do participante com mais de 18 anos:

https://docs.google.com/forms/d/1UC1k5P_Y3z0nA75F-O7T5QOL4aSoiW6o8wkuZv1q40s/edit

- TALE do aluno com menos de 18 anos:

<https://docs.google.com/forms/d/1IlrFD6XcMCW51BHzLLzbr2KNPcfT5jdRtOlrhoZxF0s/edit>

- TCLE do responsável pelo participante com menos de 18 anos:

<https://docs.google.com/forms/d/1Qm3ie9ofKT8Q88BatyhRGBnvCQWMWassMKrhBL3DvC4/edit>

- Questionário da pesquisa com discentes:

https://docs.google.com/forms/d/1ajjeatOhMBoRZjAxuY8vAt1M_y7c_AOqK6xkfNyaWUc/edit

- TCLE do docente:

<https://docs.google.com/forms/d/1PFT2GCcMntXVn7I3a1NWrgmb5krO92eU5mv8rx3GBlc/edit>

- Questionário da pesquisa docentes:

<https://docs.google.com/forms/d/18Xbm80uVySF1-wr3DHGRT6-isdZ2bD-mG1sj1j0NFTA/edit>

1.6 Análise e interpretação de dados

A análise de conteúdo dos dados coletados nesta pesquisa através de documentos e da aplicação dos questionários teve como referência a metodologia elaborada por Bardin (2016). A autora define que:

[..]a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens. (BARDIN, 2016, p.23)

A análise de conteúdo pode ser aplicada em variados segmentos de pesquisas quantitativas e qualitativas e cronologicamente apresenta três fases bem diferentes: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Seguindo a metodologia elaborada por Bardin (2016, p. 63), na pré-análise realizamos o levantamento de documentos relacionados ao objeto e aos sujeitos da pesquisa: documentos legais relativos à educação profissional, à regulamentação das visitas técnicas no IFES e no campus de Alegre, artigos e dissertações que abordavam a visita técnica, em outros termos, documentos que fundamentaram nosso estudo. Ainda nesta fase, reformulamos os objetivos da pesquisa e organizamos o material.

Considerada por Bardin (2016, p. 66) como “longa e fastidiosa”, a fase de exploração do material consiste em codificar, decompor e enumerar o material de acordo com regras

previamente estabelecidas. Dando sequência na exploração do material, passamos à leitura dos documentos selecionados examinando os elementos na questão investigada. Essa fase também envolveu a codificação e categorização dos dados com a intenção de identificar as unidades de contexto nos documentos analisados e compreender o sentido da comunicação dos participantes.

Finalmente, no tratamento dos dados obtidos (terceira fase do método da análise de conteúdo), Bardin (2016, p. 66) descreve que “os dados brutos são tratados de maneira a serem significativos (‘falantes’) e válidos”. Nesta fase, os dados foram destacados por meio de percentagens, quadros, figuras e trechos das respostas dadas às questões abertas dos questionários, com concepções relevantes referentes à visita técnica na formação do profissional em agropecuária. Fundamentados nos resultados obtidos, foi possível identificar situações que servem de alerta para a equipe pedagógica e de gestão do campus, no que se refere a fixação de conteúdo.

2 CAPÍTULO II

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

2.1 Algumas considerações sobre a Educação Profissional e Tecnológica

Na história da educação brasileira, observamos a dualidade caracterizada pela existência de diferentes tipos de escola para diferentes classes sociais, como nos aponta Kuenzer (2005). Uma parcela da população, detentora da hegemonia política, econômica e cultural, tem acesso a uma educação básica e ao ingresso aos cursos universitários. À outra parcela da população, resta uma educação básica precária, em algumas situações, o acesso a cursos técnicos e profissionalizantes ou, ainda, a cursos de tecnologia, de nível superior. Kuenzer (2005) aponta que o ensino de nível médio se sobressai dos demais como o nível de mais difícil enfrentamento no decorrer da história da educação brasileira, em virtude da sua dupla função de preparar o indivíduo para continuar os estudos e ao mesmo tempo capacitá-lo para o mundo do trabalho.

No início do século XX, o desenvolvimento industrial, verificado no Brasil demandava mão-de-obra especializada. Diante dessa realidade, em 1909, o então presidente Nilo Peçanha assinou, em 23 de setembro, o Decreto Nº. 7.566, que criava nas capitais dos estados, as Escolas de Aprendizes Artífices, constituindo o marco na organização da educação profissional no Brasil (FONSECA, 1961). Ao todo, foram criadas 19 escolas que se destinavam ao ensino profissional primário, que era gratuito e voltado para as classes proletárias. Tais escolas tinham a função de preparar os indivíduos, através do ensino de um ofício ou profissão, para o mercado de trabalho. Fonseca (1961) reflete que, naquela ocasião, era natural compreender tal forma de ensino como destinada somente aos indivíduos das mais baixas categorias sociais. Essas instituições visavam o ensino das primeiras letras e além de alguns ofícios como a sapataria, tipografia, tornearia e a carpintaria, dentre outras. Desta forma, percebe-se que a educação profissional no Brasil surge revestida de uma visão assistencialista com o objetivo de auxiliar os pobres e órfãos carentes de condições sociais e econômicas (FONSECA, 1961).

A Rede Federal de Educação Profissional foi sendo adaptada às demandas da sociedade no decorrer do século XX. Entre 1909 e 1926, foram criadas 27 escolas nos governos dos presidentes Nilo Peçanha 21 (vinte e uma) escolas; Hermes da Fonseca 01 (uma) escola; Wenceslau Braz 01 (uma) escola; Delfim Moreira 01 (uma) escola; Epitácio Pessoa 01 (uma) escola; Arthur Bernardes 02 (duas) escolas e de 1930 a 1955, foram criadas 29 (vinte e nove) escolas, das quais quatorze nos governos de Getúlio Vargas (1930 a 1945 e 1951 a 1954), 11 (onze) no de Gaspar Dutra e 04 (quatro) no de Café Filho (TAVARES, 2012). Esse período marcante na história da Educação Profissional compreende o Ensino Profissionalizante (1890 – 1955), também conhecido como o período da Educação dos “desvalidos” (FONSECA, 1961). O autor aponta que entre o final do século XIX e início da Segunda República, a Educação Profissional era vista pela sociedade como filantropia ou caridade, atuando basicamente como meio de regulação social. Nesse período da história, o público alvo da Educação Profissional eram os pobres, ex-escravos, loucos, órfãos, aleijados, cegos, surdos, entre outros marginalizados da época. Nesse momento a Educação Profissional era vista como alternativa ao problema da desocupação dos “desfavorecidos da fortuna”, pois, de acordo com Fonseca (1961) tais sujeitos eram apontados como a causa dos altos índices de criminalidade e impedimento do progresso do país.

Entre 1956 e 1984, tem-se o momento da Educação Profissional no Brasil e a Expansão da Rede. Foi nessa época que o setor industrial ganhou de fato uma nova feição, apesar do processo de industrialização já ter começado nas décadas de 1930-1940, mas foi com a chegada das empresas multinacionais em 1950 que o Brasil tornou-se dependente do capital internacional e passou a requisitar investimentos na qualificação da mão-de-obra, baseado na teoria do Capital Humano.

No início da década de 1960, a equipe liderada pelo economista Theodoro Schultz, nos Estados Unidos, [...] formulou a noção de capital humano. Este entendido como o estoque de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e níveis de saúde que potencializariam a força de trabalho das diferentes nações. (FRIGOTTO, 2015)

Nesse momento, ocorreu uma ampliação da Rede Federal e acordos internacionais para impulsionar a oferta de Educação Profissional (TAVARES, 2012). Em 1959, as Escolas Industriais e Técnicas passaram à categoria de autarquias e foram denominadas Escolas Técnicas Federais (TAVARES, 2012). Nessa etapa, observou-se a chegada de uma parcela cada vez maior da população ao ensino secundário, provocando uma forte pressão pelo acesso ao Ensino Superior, em busca de ascensão social. Em 1978, as Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro se tornaram Centros Federais de Educação Tecnológica, possibilitando, assim, a formação de engenheiros e tecnólogos. Apenas na década de 1990 esse processo de transição se estendeu às demais escolas técnicas federais (TAVARES, 2012).

De 1986 a 2002 ocorreu a estagnação da Rede Federal de Educação Profissional, devido à redemocratização do Brasil e o processo de Reforma do Estado. Nesse momento, tivemos uma expansão da educação da rede privada, enquanto a rede pública passou por um processo de estagnação e terceirização de serviços, além de algumas tentativas de privatização do ensino público (TAVARES, 2012). O público alvo da Educação Profissional nesse momento eram jovens trabalhadores com interesse em ingressar no mercado de trabalho imediatamente após a conclusão do curso técnico e ainda segundo TAVARES, 2012: “Cabe à Educação Profissional formar o ‘trabalhador de novo tipo’, em sintonia com as novas formas de organização e gestão do trabalho e com os interesses do mercado”.

A retomada da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) teve início em 2003 e foi até 2010. Com a postura mais progressista no campo da educação, na primeira década do século XXI, o Estado Brasileiro tomou algumas medidas visando o investimento público nas instituições de ensino federais como aponta TAVARES (2012). Neste período também ocorreu uma profunda reformulação da Rede Federal. Além da implantação de novas unidades de ensino, a Lei 11.892/08 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que criou 38 (trinta e oito) Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Muitos IFs são o resultado da unificação de Escolas Técnicas Federais já existentes, que juntas passam a integrar uma única autarquia. Apesar de manterem, por força desta Lei, a oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio estas novas instituições passaram a ofertar também Ensino Superior público e gratuito, priorizando licenciaturas, bacharelados e tecnologias em áreas consideradas estratégicas, do ponto de vista econômico (BRASIL, 2008). Nesse cenário, o papel da Educação Profissional e Tecnológica foi a oferta à população de ensino, pesquisa e extensão, atendendo as demandas locais, além de formar professores para prover a carência de profissionais habilitados enfrentada pela educação básica e, ainda, formar técnicos, tecnólogos e engenheiros em áreas específicas, de modo a contribuir para o desenvolvimento de setores estratégicos da economia nacional (TAVARES, 2012).

Entre as diversas ações tomadas no âmbito da educação profissional, a expansão da rede federal de EPT é, sem dúvida, a ação de maior evidência, diferenciando-se do processo evolutivo vivido por essa rede em sua trajetória histórica. Entre os objetivos do plano de expansão, o principal foi implantar escolas em estados/regiões que não possuíam instituições federais de EPT, assim como em centros urbanos periféricos e cidades localizadas no interior, com a criação de cursos ligados às potencialidades econômicas regionais (TAVARES, 2012). O autor retrata, ainda, que a expansão atendeu ao critério de escolha de cidades polo do país para implantar escolas. A definição das cidades polo que receberiam as novas escolas seguiu critérios de equilíbrio territorial das unidades, atendimento a mesorregiões, afinidade com os arranjos produtivos locais, aproveitamento de infraestrutura e potencialidade de parceiras (TAVARES, 2012).

Segundo o portal do governo federal¹ a expansão das instituições federais de Educação Profissional Tecnológica em 2006 contava com um total de 144 unidades. Em 2018, chegou a 659 unidades em todo o país e dentre essas, 643 já se encontram em funcionamento. Isto representou a construção de mais de 500 novas unidades. Ainda de acordo com o portal do governo federal, em 2018, a Rede Federal era constituída por: 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 2 (dois) Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), 23 (vinte e três) escolas técnicas vinculadas às universidades federais, o Colégio Pedro II e seus respectivos campus.

Inicialmente considerada como instrumento de política voltado para as 'classes desprovidas', a Rede Federal se caracteriza hoje como importante estrutura para que todas as pessoas tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas².

2.2 A Educação Profissional e Tecnológica no Contexto do Instituto Federal do Espírito Santo–IFES

O Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Espírito Santo - IFES é o resultado da união das unidades do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) e das Escolas Agrotécnicas Federais de Alegre, Colatina e Santa Teresa (SUETH, 2009). O IFES teve seu início em 23 de setembro de 1909, no governo de Nilo Peçanha, denominando-se Escola de Aprendizes Artífices do Espírito Santo, com a finalidade de formar profissionais artesãos, voltados para o trabalho manual (SUETH, 2009). Em 1965, passou a ser denominada Escola Técnica Federal do Estado do Espírito Santo, ETFES, baseada num modelo empresarial e em 1993 foi inaugurada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada, localizada em Colatina, norte do estado. A Escola Técnica passou a ser um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), a partir de março de 1999, o que possibilitou novas formas de atuação e um novo paradigma de instituição pública profissionalizante (SUETH, 2009).

Em 2004 o CEFET passou a ser uma Instituição de Ensino Superior. Em 2005, de acordo com Sueth (2009), a Unidade de Ensino Descentralizada de Cachoeiro de Itapemirim entrou em funcionamento, oferecendo o Curso Técnico em Eletromecânica e o Curso Técnico em Rochas Ornamentais, inédito no Brasil. Três novas Unidades de Ensino foram inauguradas em 2008: Aracruz, Linhares e Nova Venécia. Em dezembro do mesmo ano, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº 11.892, que criou 38 (trinta e oito) Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no país.

¹Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoess/expansao-da-rede-federal> - acesso em 02/05/2020

²Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoess/expansao-da-rede-federal> - acesso em 02/05/2020

No Espírito Santo, o CEFET e as Escolas Agrotécnicas de Alegre, de Colatina e de Santa Teresa se unificaram em uma só estrutura: o Instituto Federal do Espírito Santo. Assim, as Unidades de Ensino do CEFET (Aracruz, Cariacica, Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares, Nova Venécia, São Mateus, Serra e Vitória) e as Escolas Agrotécnicas de Alegre, Colatina e Santa Teresa são agora campi do Instituto. Além delas, constituem o IFES os campi de: Barra de São Francisco, Centro-Serrano, Guarapari, Ibatiba, Montanha, Piúma, Venda Nova do Imigrante, Viana e Vila Velha que foram inaugurados após 2008, e o CEFOR (Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância).

O IFES oferece desde cursos técnicos a mestrados e possui aproximadamente 22 (vinte e dois) mil alunos. São cerca de 50 (cinquenta) cursos técnicos, 42 (quarenta e dois) cursos de graduação, mais de 20 (vinte) especializações e 10 (dez) mestrados. Com 22 (vinte e dois) campi em funcionamento (figura 01), o IFES se faz presente em todas as microrregiões capixabas. O Instituto possui ainda 35 (trinta e cinco) polos de educação à distância no Espírito Santo.

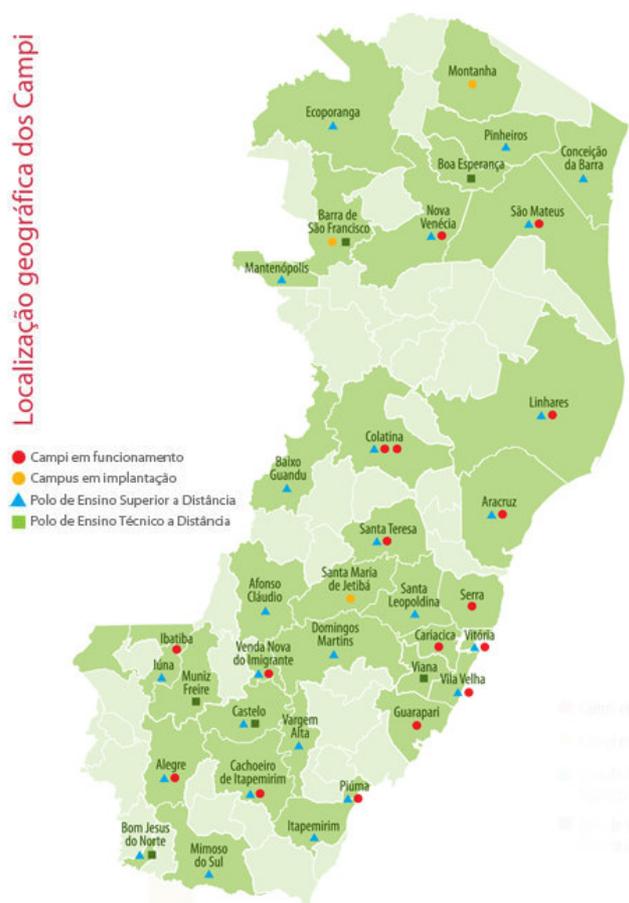


Figura 01 - Localização Geográfica dos campi

Fonte: Sítio do IFES - <https://www2.ci.IFES.edu.br>

O Campus de Alegre é um dos mais antigos e foi inaugurado em 07 de maio de 1953, por meio de convênio entre o Governo Federal e do Estado do Espírito Santo, para a formação de uma escola agrícola no Município de Alegre. Localizado no distrito de Rive (figura 02), com cerca de 323 hectares, distante 12 km da sede, a Instituição de Ensino representa uma importante unidade de formação, qualificação de recursos humanos, difusão de tecnologias e fomento à produção agropecuária e agroindustrial da região. Atualmente, o Campus de Alegre oferta cursos de Ensino Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Ensino

Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio, Ensino Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado em Ciências Biológicas, Engenharia de Aquicultura, Tecnologia em Cafeicultura e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* em Agroecologia, totalizando 1235 (mil duzentos e trinta e cinco) alunos matriculados em 2020/1, conforme dados fornecidos pela Coordenadoria de Registros Acadêmicos.

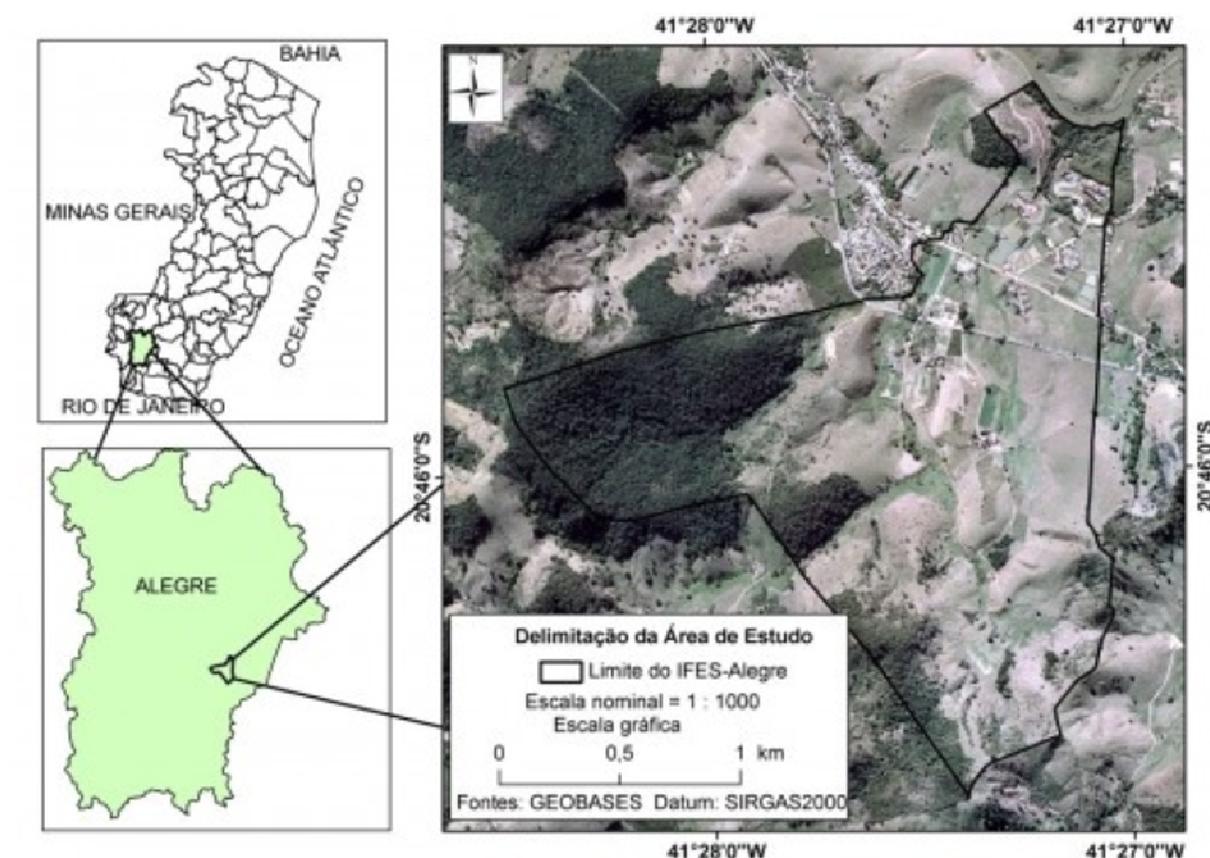


Figura 02 - Localização do IFES - campus de Alegre

Fonte: www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/17.116/6547

2.3 O Curso Técnico em Agropecuária no IFES – campus de Alegre

Pioneiro dentre os cursos ofertados pelo campus de Alegre, o curso Técnico em Agropecuária (TAI) foi criado a partir da identificação das necessidades apresentadas pelo mercado e considerando a realidade regional. Conseqüentemente, atende diversos municípios do estado do Espírito Santo (principalmente os que fazem parte da Região do Caparaó) e municípios dos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Atualmente o curso é oferecido na forma Integrada ao Ensino Médio; na modalidade presencial; em turno integral, preferencialmente, organizado em trimestres; ofertado em regime anual, com o mínimo de 200 dias letivos, observando a legislação vigente. O tempo mínimo de integralização do curso é de 03 (três) anos e o máximo de 06 (seis) anos. A carga horária total é de 3.522 horas, distribuídas em 2.217 horas para a Base Nacional Comum, 1.205 horas para o Núcleo Profissional e 100 horas para o Estágio Curricular Obrigatório.

Sua forma de ingresso se dá através de processo seletivo com conteúdo de Ensino Fundamental. A finalidade é formar profissionais capacitados didaticamente e produtivamente para o mercado de trabalho do setor Agropecuário, no Eixo Tecnológico Recursos Naturais, prevista no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, instituído pela Resolução CNE/CEB Nº 01/2014, trabalhando os conhecimentos de áreas específicas e de áreas afins, que completam o perfil do egresso.

Segundo a apresentação feita pela então coordenadora do curso que pode ser encontrada no site da instituição, “o Técnico em Agropecuária executa e elabora projetos compatíveis com a sua formação profissional, presta assistência técnica, administra propriedades rurais em nível gerencial, prescreve receituário agrônômico e atua em atividades de extensão e defesa agropecuária”. A referida apresentação é legitimada pelo perfil profissional esperado após a conclusão, estabelecido pelo Ministério da Educação (2016) encontrado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2016):

Maneja, de forma sustentável, a fertilidade do solo e os recursos naturais. Planeja e executa projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água. Seleciona, produz e aplica insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas). Desenvolve estratégias para reserva de alimentação animal e água. Realiza atividades de produção de sementes e mudas, transplante e plantio. Realiza colheita e pós-colheita. Realiza trabalhos na área agroindustrial. Opera máquinas e equipamentos. Maneja animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade). Comercializa animais. Desenvolve atividade de gestão rural. Observa a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho. Projeta instalações rurais. Realiza manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas. Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Planeja e efetua atividades de tratamentos culturais (Ministério da Educação 2016, p. 229).

A Matriz Curricular do curso foi estruturada em dois grupos, conforme podemos observar abaixo na figura 05, sendo eles: Núcleo Profissional do Técnico em Agropecuária e a Base Nacional Comum.

O Núcleo Profissional do Técnico em Agropecuária, proporciona aos alunos o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício profissional.

A Base Nacional Comum, formada pelas áreas de: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; e Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, para proporcionar ao aluno uma base consistente.

Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio						
Regime: Integrado Anual						
Tempo de duração de 1 (uma) aula: 50 Minutos						
Número de Semanas letivas: 40						
Componente Curricular	Ano			Total (aulas)	Carga Horária Total (horas)	
	Aulas/Semana					
	1º	2º	3º			
Base Nacional Comum	Língua Portuguesa I,II,III	4	4	4	480	402
	Matemática I,II,III	4	4	3	440	368
	Física I,II,III	2	2	2	240	201
	Química I,II,III	2	2	2	240	201
	Biologia I,II,III	2	2	2	240	201
	História I,II,III	2	2	2	240	201
	Geografia I,II,III	2	2	2	240	201
	Língua Estrangeira (Inglês) I,II,III	1	1	1	120	102
	Educação Física I,II,III	1	1	1	120	102
	Sociologia I,II,III	1	1	1	120	102
	Filosofia I,II,III	1	1	1	120	102
	Artes	1			40	34
	Total Base Nacional Comum	23	22	21	2.640	2.217
	Núcleo Profissional	Produção Vegetal I	4			160
Produção Vegetal II			3		120	100
Produção Vegetal III				4	160	134
Produção Animal I		4			160	134
Produção Animal II			4		160	134
Produção Animal III				3	120	100
Produção Agroindustrial		2			80	67
Construções e Instalações Rurais			2		80	67
Topografia e Geoprocessamento			2		80	67
Irrigação e Drenagem				2	80	67
Mecanização Agrícola				2	80	67
Gestão Agropecuária I			2		80	67
Gestão Agropecuária II				2	80	67
Total Núcleo Profissional		10	13	13	1.440	1.205
Total da Etapa Escolar					3.422	
Estágio (obrigatório)					100	
Carga Horária do Curso (Etapa Escolar + Estágio)					3.522	
Componentes Optativos e Atividades Acadêmicas Permanentes						
	Língua estrangeira (Espanhol)		2		80	67
	Libras			2	80	67
	Atividades Diversificadas	2	2	2	240	201
	Total	2	4	4	400	335

Figura 03 – Matriz Curricular do Curso Técnico em Agropecuária

Fonte: Sítio do IFES campus de Alegre – Adaptada pelo autora (2020)

A estrutura física que o campus possui para ofertar as disciplinas do Núcleo Profissional do curso é distribuída da seguinte forma:

- 01 Unidade de Produção e Ensino – Aquicultura com 555,29m²;
- 01 Unidade de Produção e Ensino – Avicultura com 1199,22m²;
- 01 Unidade de Produção e Ensino – Bovinocultura com 603,45;
- 01 Unidade de Produção e Ensino – Culturas Anuais 01 – com 100.000m²;
- 01 Unidade de Produção e Ensino – Culturas Permanentes com 40.000m²;
- 01 Unidade de Produção e Ensino – Infraestrutura Rural com 376m²;
- 01 Unidade de Produção e Ensino – Mecanização Agrícola com 1235,10m²;
- 01 Unidade de Produção e Ensino – Olericultura com 181,04m²;

- 01 Unidade de Produção e Ensino – Suinocultura, Caprinocultura e Ovinocultura com 1636,31m²;
- 01 Unidade de Produção e Ensino – Viveiro de Mudas com 1255,42m².

As Unidades de Produção e Ensino, contam com uma sala de aula onde o conhecimento teórico é ministrado pelo professor, bem como uma área externa para que o conhecimento prático também possa ser apresentado e vivenciado pelo aluno, como exemplo, apresentamos a Unidade de Produção da Zootecnia III (UPZ-III) na figura 04 com a sala de aulas e na figura 05 a produção leiteira.



Figura 04 – UPZ-III- Sala de aulas

Fonte: Sítio do IFES campus de Alegre – Adaptada pelo autora (2020)



Figura 05 – UP Z-III- Produção leiteira

Fonte: Sítio do IFES campus de Alegre – Adaptada pelo autora (2020)

Ainda de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, “os conteúdos devem ser desenvolvidos por meio de aulas teóricas, demonstrativas, práticas, estudos de casos, pesquisas individuais e em equipe e projetos, estágios, visitas técnicas a propriedades e empresas rurais e agroindustriais”. Nas unidades de Produção e Ensino, os alunos

desenvolvem as competências relacionadas às bases técnicas, científicas e instrumentais da profissão de Técnico em Agropecuária, colaborando para que os objetivos propostos pelo PPC sejam alcançados.

O campus enfatiza a qualidade na formação do profissional Técnico em Agropecuária, atendendo aos princípios ligados à agroecologia, agricultura familiar, movimentos sociais, associativismo, empreendedorismo, pesquisa e extensão, empregabilidade e flexibilidade, ampliando as possibilidades do egresso entrar no mercado de trabalho. Formar profissionais preparados para participar da vida democrática e lidar com novas tecnologias, é meta da Política de Ensino do IFES campus de Alegre.

Considerando-se esses aspectos, entendemos que tanto a estrutura física quanto a pedagógica do campus de Alegre, oferecem os recursos necessários para a formação profissional de qualidade ao aluno do curso Técnico em Agropecuária, justificando-se inclusive, a condição de referência em ensino na região em que o campus está estabelecido.

3 CAPÍTULO III

CONTRIBUIÇÃO DAS VISITAS TÉCNICAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Aprendizagem é um procedimento onde o indivíduo evolui através das experiências com o mundo. De acordo com Fontoura, Pierro e Chaves (2011, p.23), o ensino “implica no desenvolvimento, formação humana e profissional” ampliando além da dimensão cognitiva, as questões da afetividade, moralidade, sociabilidade e cultura.

Atualmente o IFES campus de Alegre oferece os cursos técnicos exclusivamente na modalidade integrada ao Ensino Médio.

A palavra “integrar”, que literalmente significa completar, tornar inteiro, nos permitiu refletir o quanto é abrangente esse tipo de formação e segundo (RAMOS, 2005, p.3) trata-se de “uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo”.

A ideia de ensino integrado é reforçada nas palavras Ciavatta (2005), esta concepção de unificação entre a educação geral e educação profissional deve assim ser vista:

O que é integrar? É tornar íntegro, tornar inteiro, o quê? (...) Remetemos o termo ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos. No caso da formação integrada ou ensino médio integrado ao ensino técnico, queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. CIAVATTA (2005, p.84)

De acordo com Henrique, da Silva e Baracho, (2011, p. 3) foi possível compreender que no âmbito da Educação Profissional (EP), o ensino integrado visa a “indissociabilidade entre a educação básica e a educação profissional” e que “uma formação nesse sentido precisa materializar-se em um currículo integrado e em práticas pedagógicas que permitam essa integração”.

Nesse mesmo sentido, Henrique, da Silva e Baracho, (2011, p. 4) afirmam que:

No caso da EP em nível técnico, o desafio em trabalhar o currículo de forma integrada consiste em desconstruir falsas polarizações como trabalho manual versus trabalho intelectual, cultura geral versus cultura técnica, teoria versus prática. Nessa direção, evidentemente, é fundamental que haja interação e planejamento coletivo entre os profissionais que atuam nas disciplinas do Ensino Médio (EM) e da EP em qualquer curso que se propõe a ser integrado (HENRIQUE; DA SILVA; BARACHO, 2011, p. 4).

Nenhuma estratégia de ensino deve ser descartada na busca pela materialização do currículo integrado e cada procedimento pode servir como meio de desenvolvimento de práticas integradoras.

O ensino integrado é um projeto que traz um conteúdo político-pedagógico engajado, comprometido com o desenvolvimento de ações formativas integradoras (em oposição às práticas fragmentadoras do saber, capazes de promover a autonomia

e ampliar os horizontes (a liberdade) dos sujeitos das práticas pedagógicas, professores e alunos, principalmente (ARAUJO; FRIGOTTO, 2018, 2015, p.3).

Ao pensarmos em práticas pedagógicas refletimos a respeito de critérios, de ações que podem oportunizar uma melhor aprendizagem dos alunos. Essas atitudes e condutas favorecem o processo educativo, tornando-o mais enriquecedor para os alunos e professores.

Desta forma, o ambiente escolar não deve ser considerado como o único lugar capacitado para instruir o indivíduo. O ambiente escolar utiliza-se da formalidade na apresentação de conteúdo pré-definidos, porém outros ambientes podem ser utilizados para que haja influência entre as inúmeras culturas atuais e a educação formal. Segundo TRILLA; GHANEM e ARANTES (2008, p. 17):

A Escola é uma instituição histórica. Não existe desde sempre nem nada garante sua perenidade. Foi e é funcional a certas sociedades, mas o que é realmente essencial a qualquer sociedade e a educação. A escola constitui apenas uma de suas formas e nunca de maneira exclusiva (TRILLA; GHANEM e ARANTES, 2008, p. 17)

A utilização desses espaços de educação além das salas de aula, veem sendo alvo de estudos recentes e novas definições podem ser encontradas. Atualmente, os termos educação formal e educação não-formal estão presentes nesses estudos. Gohn (2006), considera que é necessário fazer a distinção e a demarcação das diferenças entre esses conceitos.

...a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização- na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas(GOHN, 2006, p. 28).

Partindo-se do pressuposto de ressignificar o processo de ensino-aprendizagem, os espaços não-formais despontam como lugares possíveis de se desenvolver aulas com metodologias que possibilitem o envolvimento dos estudantes em práticas educativas por viabilizarem um conhecimento articulado, sem fragmentações (SENICIATO; CAVASSAN 2004, p. 133).

Dentro da realidade de um mundo tão informatizado, em que o aluno tem acesso à informação e aos conteúdos de forma muito rápida, percebe-se que as aulas ministradas apenas na sala de aula tornam-se enfadonhas. Cabe ao professor e a escola proporcionar mecanismos que estimulem o aluno na busca pelo conhecimento.

De maneira geral, é comum os professores utilizarem recursos pedagógicos no exercício da docência. A busca por métodos de trabalho e estratégias de ensino-aprendizagem para fixar o conteúdo ministrado e intensificar a construção de conhecimento faz parte do universo docente. Nos cursos técnicos, a utilização desses recursos tende a aproximar, ao máximo, a teoria aprendida na sala de aula, com a prática presente no ambiente de trabalho.

Embora o IFES campus de Alegre ofereça estrutura física adequada onde o aluno é capaz de observar rotinas que caracterizam o meio agropecuário, no campus um instrumento pedagógico tradicionalmente utilizado pelos professores é a Visita Técnica. Foi possível constatar que o PPC do curso Técnico em Agropecuária do IFES Campus de Alegre, recomenda a Visita Técnica como prática pedagógica para o curso.

O emprego de Visitas Técnicas parece se constituir como parte de mais uma tentativa histórica de conciliação da esfera escolar com a esfera empresarial, da sala de aula com a oficina”. (LIMA, 2008, p.36)

Com a utilização desse recurso pedagógico, o processo de ensino-aprendizagem se estende e ultrapassa os muros e os espaços formais do campus, além de cooperar com os futuros profissionais uma vez que oferece aos alunos a oportunidade de aprofundar os conhecimentos adquiridos na sala de aula, bem como conhecer a aplicabilidade desses conhecimentos.

LORENZETTI e Delizoicov (2001, p. 7) definem que:

Os espaços não-formais compreendidos como museus, zoológicos, parques, fábricas, [...], além daqueles formais, tais como bibliotecas escolares e públicas, constituem fontes que podem promover uma ampliação do conhecimento dos educandos. As atividades pedagógicas desenvolvidas que se apoiam nestes espaços, em aulas práticas, saídas a campo, feiras de ciências, por exemplo, poderão propiciar uma aprendizagem significativa contribuindo para um ganho cognitivo (LORENZETTI; DELIZOICOV, 2001, p. 7).

VASCONCELOS (2007, p. 2) afirma por exemplo, que “cidadão será a pessoa em plena posse dos seus direitos civis e políticos para com um estado livre e sujeita a todas as obrigações inerentes a essa condição” sendo assim podemos concluir, ainda segundo Vasconcelos (2007, p. 2), que “ser cidadão implica o exercício de direitos e deveres e, mais do que isso, uma negociação entre direitos e deveres de modo a que sempre prevaleça o bem comum”.

Dentre vários objetivos listados no PPC do curso, observou-se que além das atribuições inerentes à função do Técnico em Agropecuária, o campus pretende formar profissionais cidadãos e assegurar a formação geral e cidadã aos educandos:

A Política de Ensino definida pelo Campus de Alegre objetiva formar profissionais cidadãos, preparando-os para participar da vida democrática e lidar com novas tecnologias e novas formas de produzir bens, serviços e conhecimentos (PPC, 2018, p.6).

Na construção do conhecimento a escola exerce a função de estimular a curiosidade do aluno, além de oportunizar situações para questionamentos e reflexões. A VT tende a ser um recurso muito eficiente para que o aluno seja estimulado não somente a desenvolver o pensamento crítico a respeito dos conteúdos ofertados pela educação formal, mas também a construir ou reconstruir, com o aluno, as concepções sobre convivência social colaborando para a formação de um indivíduo capaz de compreender o mundo ao seu redor.

3.1 Conceituação de Visita Técnica

Observamos que:

- a definição literal da palavra **visita**³ é: um substantivo feminino que vem do Latim *visitare* que significa “ir olhar, inspecionar”; derivado de *vedere*, “ver, observar, reparar em”, podemos afirmar que visita é: o ato de visitar, ou seja, é quando uma ou mais pessoas se encontram com outros num local determinado;

E, de acordo com o site www.dicio.com.br:

- a definição literal de **técnica**⁴ é: um substantivo feminino que pertence ou é relativo a um conjunto de métodos e processos próprios de uma arte, ciência ou profissão.

³Disponível em <https://www.significadosbr.com.br/visita>

⁴Disponível em <https://www.dicio.com.br/tecnica/>

Sendo assim, podemos definir **Visita Técnica** como sendo o ato de ir olhar o conjunto de processos próprios de uma arte, ciência ou profissão.

Pelo olhar da Educação podemos complementar a definição de “Visita Técnica” como sendo uma ferramenta de ensino ou um recurso pedagógico usado para levar o aluno a vivenciar experiências que o aproximem da realidade do mercado de trabalho, estreitando as diferenças existentes entre a prática profissional e a teoria adquirida na sala de aula.

Com base nessas definições, podemos acrescentar que a “Visita Técnica” pode ser considerada uma técnica de ensino e aprendizagem ou um recurso pedagógico usado para levar o aluno a vivenciar experiências que o aproximem da realidade do mercado de trabalho, estreitando as diferenças existentes entre a prática profissional e a teoria adquirida na sala de aula.

3.2 Regulamentação das Visita Técnica

Nesse item, relatamos sobre os documentos que regulamentam as visitas técnicas no Instituto Federal do Espírito Santo vigente no período da pesquisa bibliográfica.

3.2.1 No âmbito do IFES

Aprovada em 17 de dezembro de 2018, a Resolução do Conselho Superior nº 59/2018, aprova as Diretrizes Gerais da Regulamentação de Visitas Técnicas pelos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES). De acordo com a resolução, Visita Técnica é definida como sendo:

[...] as atividades realizadas em empresa, instituição, organização, espaço de conhecimento ou em determinada área geográfica, com o acompanhamento de um ou mais professores, objetivando proporcionar ao estudante uma visão técnica da futura profissão, conhecendo um processo, uma estrutura social ou uma dinâmica de um determinado espaço de trabalho de modo a contribuir no processo formativo do estudante (ESPÍRITO SANTO, 2018, p. 1)

Obrigatoriamente, “a Visita Técnica deverá estar ligada aos objetivos de aprendizagem do Projeto Pedagógico do curso do estudante (ESPÍRITO SANTO, 2018, p. 1). A Resolução determinou também que todos os campi deveriam criar ou adaptar suas regulamentações, de acordo com diversas diretrizes citadas pela mesma. Tais diretrizes mencionam questões referentes à documentos que serão gerados, acompanhantes, pernoites, diárias e despesas, além das atribuições dos envolvidos na Visita Técnica, classificados como: Proponente; Discente; Coordenação do Curso, Direção de Ensino, Coordenadoria de Gestão Pedagógica e o Núcleo de Atendimentos às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), caso haja público-alvo; Coordenadoria de Relações Institucionais e Extensão Comunitária (REC) ou setor equivalente; Setor responsável pelo transporte e Diretoria de Administração e Planejamento.

3.2.2 No âmbito do campus de Alegre

De acordo com a pesquisa documental realizada no material fornecido pela Coordenadoria e Relações Institucionais e Extensão Comunitária - REC, foi possível localizar um documento em forma de rascunho que organizava a saída de alunos da instituição. O rascunho estava impresso e foi elaborado por uma Comissão constituída por 04 (quatro) servidores através da Portaria nº 164, de 18 de novembro de 2004.

As normas e documentos criados para regulamentar as saídas dos alunos da instituição recebeu o nome de “Solicitação de Eventos Culturais, Esportivos e Visitas Técnicas” e de acordo com comissão encarregada, a justificativa de criação do referido documento, baseava-se no fato de que:

A Escola Agrotécnica Federal de Alegres (EAFA)⁵ participava de eventos extraclasse junto a diversos segmentos da sociedade como forma de complementar a aprendizagem curricular dos cursos hora aqui ministrados. Estas saídas possuem também o objetivo de propiciar aos docentes ambientes didático-pedagógicos adequados de acordo com o objetivo de estudo (NORMAS, EAFA, 2004, p.2).

Foi possível analisar os procedimentos para o trâmite da Solicitação de Eventos; identificar as competências das Diretorias, Coordenações e Setores envolvidos durante o trâmite e também, as responsabilidades dos professores solicitantes e alunos e a coordenação responsável pela tramitação da Solicitação de Eventos era denominada CIEC – Coordenadoria de Integração Campus Comunidade.

O Art. 3º, §1º da Resolução nº 59/2018, definiu que fosse criado em cada campus do IFES um documento específico para regulamentação interna da Visita Técnica, não abrangendo qualquer outro tipo de atividade. Acatando a Resolução 59/2018, em 2019, 05 (cinco) servidores definidos pela Portaria nº 350/2019, reuniram-se para e construir a Regulamentação Interna que substituiu a Solicitação de Eventos Culturais, Esportivos e Visitas Técnicas utilizada desde 2004. Várias ações que foram adaptadas ao longo dos anos para atenderem ao atual modelo de gestão, ganharam a devida regulamentação.

Após as análises, constatamos que mesmo com algumas regras em desuso, a Solicitação de Eventos esteve vigente no período compreendido entre novembro de 2004 e dezembro de 2018 e que mesmo passando por diversas alterações na nomenclatura após a implantação dos Institutos Federais em 2008, a Coordenadoria e Relações Institucionais e Extensão Comunitária – REC, mantém como a principal responsável pela elaboração, emissão, controle e arquivo dos documentos gerados durante a organização das Visitas Técnicas.

3.3 Recursos Financeiros

O campus de Alegre não recebe do Governo Federal rubrica destinada especificamente para as visitas técnicas. Porém, de acordo com a Resolução 59/2018, Art. 3º, §7º, as despesas com visitas técnicas deverão, preferencialmente, estar previstas no planejamento orçamentário do campus. E ainda segundo o Art. 3, §8º, VI da Resolução 59/2018, cabe a Diretoria de Administração e Planejamento participar do planejamento anual de visitas técnicas no que tange à disponibilidade orçamentária para sua efetivação.

Uma vez que a prática das VT é tradicional no Curso TAI e por não haver rubrica específica para custear essa despesa, cabe a Coordenadoria Geral de Administração Orçamento e Finanças – CGAO, controlar os recursos destinados ao custeio das diversas áreas ou necessidades do campus, estabelecendo as prioridades de tal forma que, recursos sejam reservados e repassados para a área de ensino.

⁵Naquele período, a instituição era conhecida como EAFA pois a implantação dos Institutos Federais não tinha acontecido. Convém destacar que a Solicitação de Eventos Culturais, Esportivos e Visitas Técnicas criada em 2004, norteou a elaboração da Resolução nº 59/2018 aprovada pelo Conselho Superior do IFES em 17 de dezembro de 2018 que se encontra em vigência até a presente data e está disponível no link: https://www.IFES.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2018/Res_CS_59_2018_-_Regulamenta_Diretrizes_Visita_T%C3%A9cnica.pdf.

A CGAO toma como meta e base para reservar os recursos, os valores reservados no ano anterior, porém essa previsão orçamentária fica condicionada a fatores externos, principalmente ao repasse de recursos do Governo Federal.

Geralmente é a área de ensino que define a melhor política para a utilização do valor disponibilizado para as VT pela CGAO, através da Diretoria de Ensino, da Coordenadoria Geral de Ensino e das Coordenadorias de Cursos.

O processo tem início no professor que faz a previsão da VT em seu Plano de Ensino que é apresentado à Coordenação Geral de Ensino. A CGEN analisa todas as previsões apresentadas para o período letivo e de acordo com critérios preestabelecidos pela Diretoria de Ensino e Diretoria Administrativa elabora um cronograma anual com a lista das visitas técnicas que poderão ser efetivamente realizadas.

3.4 Planejamento das Visitas Técnicas

As visitas técnicas (VT) estão previstas como estratégia pedagógica no PPC do curso e possibilitam mais uma oportunidade de enriquecimento técnico e pessoal para os alunos. Os ambientes geralmente escolhidos são propriedades rurais, laticínios, museus, reservas florestais, jardim botânico, dentre outros.

Identificamos que o professor que pretende realizar a VT precisa solicitá-la, previamente, a Coordenação de Curso. A programação é anual e gerenciada pela CGEN, em conformidade com a DIREN e a CGAO. Essa programação anual, leva em conta a disponibilidade de recursos disponíveis para o ano letivo. Considerando que a VT tenha sido programada e disponibilizada, o professor precisa incluí-la em seu plano de ensino.

O contato com os responsáveis pelo local a ser visitado pode ser feito pela REC e/ou pelo docente. É responsabilidade da REC a elaboração dos documentos necessários para a realização da visita. Sendo eles: Solicitação de Saída para Eventos, Termos de Compromisso de Viagens, Solicitação de Transporte, Lista de Viajantes.

A Solicitação de Saída para Eventos deverá ser feita com o prazo mínimo de quinze dias. É assinada pelo professor, pelo coordenador geral de ensino (no caso de VT dos cursos técnicos) ou pelo coordenador do curso (no caso dos cursos superiores) e pelo Coordenador Geral de Administração Orçamento e Finanças.

O Termo de Compromisso de Viagem é obrigatório para a participação nas VT e apresenta duas versões: uma para os alunos menores de dezoito anos (que deverá ser assinada pelo responsável legal pelo aluno) e uma para os alunos maiores de dezoito anos. O documento disponibilizado para o aluno, tem validade para o ano letivo em curso e fica devidamente arquivado na REC para consultas. Convém salientar que o aluno não é autorizado a viajar sem o referido documento.

A Solicitação de Transporte para a empresa contratada com o objetivo de prestar o serviço de transporte de alunos é feita por e-mail. Para que não haja contratemplos na prestação do serviço, a empresa recomenda que a solicitação seja feita pelo menos com cinco dias úteis de antecedência.

A Lista de Viajantes é elaborada de acordo com os nomes fornecidos pelo professor. É possível que pessoas convidadas participem da VT, desde que a comunicação seja feita com antecedência, que haja vaga disponível no transporte e que a participação do convidado seja devidamente justificada.

Constatamos que a CGEN comunica, antecipadamente, aos devidos professores que os alunos estarão em VT e elabora um cronograma de reposição das aulas que não foram dadas no período, para que não haja comprometimentos pedagógicos para o aluno, uma vez que a atividade em que ele se encontra é ofertada pela instituição de ensino. Foi possível verificar

que o professor que acompanhou os alunos, lança a VT no diário de classe como atividade realizada e efetua uma avaliação da aprendizagem com atribuição de nota.

Da mesma forma, verificamos que a participação do professor em evento dessa natureza deve ser comprovado junto a CGEN, uma vez que o evento é lançado no Plano Individual de Trabalho – PIT⁶ e podem contribuir para a sua progressão funcional. As declarações comprobatórias são solicitadas pelo professor e emitidas pela REC.

O campus possui uma dinâmica bem definida e estruturada no que diz respeito ao planejamento das VT, todavia, após a Resolução do Conselho Superior nº 59/2018(ESPÍRITO SANTO, 2018, p. 1) ser aprovada, algumas adequações serão necessárias para que haja equilíbrio entre as ações já praticadas e a nova resolução.

3.5 Levantamento das Visitas Técnicas nos últimos cinco anos

Segundo Coordenadoria de Relações Institucionais e Extensão Comunitária (REC), no período de 2015 a 2019 foram solicitadas inúmeras Visitas Técnicas no curso Técnico em Agropecuária do campus, conforme apresentado na tabela 1, porém é conveniente salientar que muitas dessas visitas não tiveram uma justificativa essencialmente técnica, visto que várias foram solicitadas por professores que atuam com disciplinas do Ensino Médio ou com práticas esportivas.

Constatamos que os alunos podem participar de três tipos de visitas classificadas pelo campus como: Visitas Técnicas, Visitas Esportivas e Visitas Culturais. As Visitas Técnicas abrangem tanto as viagens realizadas a ambientes compatíveis ao conteúdo das disciplinas do Núcleo Profissional quanto aos ambientes compatíveis ao conteúdo das disciplinas da Base Nacional Comum. As Visitas Esportivas envolvem todos os eventos dessa natureza e nas Visitas Culturais, incluem-se aquelas onde o aluno participará de eventos culturais ou outros eventos que não podem ser classificados como técnicos ou esportivos.

Tabela 1: Levantamento das visitas técnicas do IFES campus de Alegre (nos últimos cinco anos)

Ano	Recurso Total/ano	Nº total de Visitas	Valor destinado ao curso	Visitas do TAI	Visitas Técnicas	Visitas Culturais	Percentual de viagens	Percentual de Recursos
2015	Sem dados	42	Sem dados	04	03	01	9,52%	-
2016	35.070,30	52	6.665,50	12	08	04	23,07%	19%
2017	42.835,68	62	22.000,92	13	09	04	20,96%	51,36%
2018	47.738,38	40	12.353,76	07	06	01	17,5%	25,87%
2019	31.765,65	40	1.320,96	06	05	01	15,0%	4,16%

Fonte: REC – Coordenadoria de Relações Institucionais e Extensão comunitária

Os dados da tabela permitiram constatar uma expressiva redução dos valores desembolsados para a realização das VT no curso Técnico em Agropecuária. Confrontando os dois últimos anos, percebemos que o valor pago em 2019 foi 89,31% menor que o valor pago em 2018. De acordo com os documentos consultados, o valor disponibilizado para o curso Técnico em Agropecuária no ano de 2017 está compartilhado como curso Técnico em

⁶Plano individual de trabalho (PIT): instrumento de planejamento de cada docente, que contém a relação das atividades docentes que lhe competem e o detalhamento da distribuição de carga horária por atividade, entre outras informações. (ESPÍRITO SANTO, 2019, p. 1)

Agroindústria, diante disso, não foi possível definir, com precisão, o valor utilizado em cada um dos cursos.

Levando-se em conta: o PPC do curso Técnico em Agropecuária recomendando que “os conteúdos devem ser desenvolvidos por meio de aulas teóricas, [...] visitas técnicas a propriedades e empresas rurais e agroindustriais”(PPC, 2018, p. 18) enfatizando a qualidade na formação didática e produtiva do profissional técnico para o mercado de trabalho do setor Agropecuário; a Política de Ensino que pretende formar profissionais bem preparados para o mercado de trabalho, para lidar com novas tecnologias e para a vida cidadã prática, porém, considerando os recursos financeiros cada menores, avaliamos que é necessário implementar uma metodologia capaz de ofertar aos alunos do referido curso, a oportunidade de participar de um número mais significativo de visitas técnicas.

3.6 O que pensam os professores sobre a visita técnica

Neste item iremos apresentar os resultados da pesquisa referentes a percepção dos professores em relação as contribuições da Visita Técnica na aprendizagem dos alunos, considerando que a mesma busca contextualizar o conhecimento teórico com o prático.

Os três professores que contribuíram estão identificados como professor A, B e C.

No quadro 1 apresentamos os resultados encontrados nas questões fechadas do questionário aplicado aos professores:

Quando 1 - O que pensam os professores sobre a visita técnica organizada pelo IFES campus de Alegre

Indicador	Descrição	Resposta
Motivação	Ações para motivar os alunos a participarem da visita técnica	muito satisfatório (100%)
Formação pessoal e profissional	Diálogos realizados entre professor e alunos no sentido de esclarecer a importância das visita técnica	muito satisfatório (100%)
Finalidade	Enriquecimento de conteúdo ministrado através das visitas técnicas	muito satisfatório (100%)
Espaço físico	Avaliação da infraestrutura do local visitado:	muito satisfatório (100%)
Qualidade	Locais visitados pelos alunos	muito satisfatório (66,7%)
		satisfatório (33,3%)
Contribuição na formação profissional	Visitas organizadas pelo campus de Alegre	muito satisfatório (66,7%)
		satisfatório (33,3%)
Quantidade	Número de visitas organizadas pelo campus	satisfatório (66,7%)
		insatisfatório (33,3%)
Organização da visita técnica	Atendimento dado pelo setor do campus responsável pela organização das visitas no campus	muito satisfatório (100%)
Segurança	Os serviços prestados pela empresa contratada pelo campus no trajeto da visita técnica	muito satisfatório (33,3%)
		satisfatório (66,7%)

Pontualidade	Os serviços prestados pela empresa contratada pelo campus	muito satisfatório (33,3%)
		satisfatório (66,7%)
Recepção	Acolhimento oferecido pelos responsáveis pelo local visitado	muito satisfatório (66,7%)
		satisfatório (33,3%)
Formação profissional e pessoal (modo geral)	As contribuições das visitas técnicas são	muito satisfatório (100%)

Ao observarmos os percentuais apresentados pelos resultados, concluímos que os professores consideram os diálogos e as ações realizadas no sentido de esclarecer a importância da visita técnica para a formação pessoal e profissional e motivar a participação dos alunos nas visitas técnicas, como muito satisfatórios (100%). Esse percentual (100%) se repete em relação ao atendimento dado pelo setor do campus responsável pela organização das visitas.

Constatamos que os professores consideram o enriquecimento do conteúdo ministrado na sala de aula através das visitas técnicas como muito satisfatório (100%), porém, a análise dos percentuais nos permitiu diagnosticar que embora a infraestrutura dos locais visitados seja considerada como muito satisfatória (100%), a qualidade das visitas realizadas (66,7%) não é. Acredita-se que tal diagnóstico tenha estreita relação com a empresa contratada pelo campus para prestar o serviço de transporte no trajeto da visita técnica, uma vez que os itens “segurança” e “pontualidade” que dizem respeito a prestação de serviço da empresa alcançaram percentual de 33,3% para a opção muito satisfatório.

A interpretação dos dados nos permite concluir ainda, que os professores acreditam que a contribuição das visitas técnicas, de um modo geral, é muito satisfatória (100%) para a formação profissional e pessoal dos alunos, porém, o percentual de satisfação cai para 66,7% (satisfatório) quando se trata das visitas técnicas organizadas pelo campus de Alegre. Entendemos que a queda do percentual de satisfação é decorrente da rigorosa redução do número de visitas técnicas realizadas nos últimos cinco anos, citada anteriormente na tabela número 01.

Ao buscarmos a contribuição dos professores sob três parâmetros: motivação, contribuição pedagógica e a prática das visitas, com o objetivo de compreender melhor esta dinâmica pedagógica proposta para a formação dos discentes em agropecuária, constatamos o que se segue:

Quanto as principais ações realizadas pelo professor no sentido de motivar os alunos a participarem da visita técnica, eles relataram que:

Demonstro a importância da parte prática a ser vivenciada, realizamos discussões no retorno, e as vezes, solicito relatório prático (Prof. A); [...] análise prática antes da ida (Prof. B); [...] Explica a importância da Infraestrutura da empresa (tecnologia utilizada, volume de produção, oferta de emprego, possibilidade de estágio) como um todo no contexto do Agronegócio (Prof. C).

Percebemos que os alunos são estimulados a aplicarem um olhar crítico sobre o ambiente físico a ser visitado, proporcionando momentos de reflexão sobre o que se estuda na sala de aula e o que poderá ser visto (ou sobre o que se viu) nesse ambiente. Nesse diálogo motivacional, o objetivo do professor é que o aluno deixe de ser um expectador da atividade proposta e consiga visualizar a possibilidade de adquirir novos conhecimentos e experiências através das observações e emitir opiniões a respeito dessas observações.

Em relação a experiência da contribuição pedagógica e social das visitas técnicas realizadas com os alunos e a motivação que ela pode oferecer na formação profissional do Técnico em Agropecuária, os professores disseram que:

Percebo que os alunos são motivados a seguir carreira na área agropecuária, e também participam mais das aulas práticas (prof. A); [...] motivação inquestionável devido a vivência da realidade na agropecuária (prof. B); [...] no momento da visita o aluno percebe a importância do conteúdo teórico e das aulas práticas orientadas na realização das tarefas que são executadas na empresa, o grau de tecnologia empregado e a escala de produção, em relação ao disponível no campus. Outro ponto é a relação com o funcionário(s) que recebe e apresenta a empresa e com os outros funcionários que estão executando as atividades (prof. C).

Interpretamos que além de participarem mais das aulas práticas, pela experiência profissional adquirida ao longo dos anos, o professor A tem conhecimento de que aluno ou alunos do curso foram motivados a seguirem carreira na área da agropecuária atuando como técnicos ou possivelmente dando sequência nos estudos em cursos de graduação. Com a afirmação feita pelo professor C, constatamos que após a realização da visita, os alunos são capazes de perceber a importância do conteúdo acadêmico e das aulas práticas orientadas pelo professor em relação as rotinas da empresa.

Quando solicitados aos professores que apresentassem suas considerações a respeito da prática das visitas técnicas no curso Técnico em Agropecuária do campus de Alegre, nos últimos cinco anos, eles relataram que:

São ações ou práticas importantes, as quais devem ser estimuladas, visando o enriquecimento da vivência prática; Estimula os alunos para a realização das atividades práticas realizadas nas disciplinas técnicas. Integra o discente tanto com profissionais da área visitada, quanto com professor e demais colegas (prof. A); [...] De grande valia para nossos alunos! Devem sempre acontecer (prof. B); [...] Acredito que as visitas técnicas no curso Técnico em Agropecuária do campus de Alegre, contribuem de forma significativa na formação profissional e pessoal do aluno e também do professor. Deve-se aumentar o número de visitas técnicas durante o ano letivo (prof. C)

Comparando as afirmações dos professores A, B e C, foi possível concluir que os três professores comungam a opinião de que as visitas técnicas são práticas muito importantes uma vez que, estimulam os alunos a realizarem atividades relacionadas as disciplinas técnicas, integram o aluno com profissionais da área, com o professor e com os demais colegas. O professor C recomenda, inclusive, que o número de visitas técnicas deve ser aumentado considerando que as mesmas contribuem significativamente para a formação profissional e pessoal de alunos e professores.

Compreendemos que o professor, ao solicitar a visita técnica, tem como propósito pedagógico a contextualização dos conhecimentos teóricos visto que os alunos necessitam de uma vivência prática dos conteúdos ministrados numa dimensão externa ao campus da instituição. Sendo assim, as atividades de visitas técnicas estão inteiramente associadas a um conjunto de unidades de aprendizagem tais como: a própria contextualização do conhecimento; a experiência do aluno em outra instituição numa dimensão diferente da realidade da instituição que estuda e da sua própria vivência; a relação social que compreende o diálogo com outras pessoas de nível técnico que estão diretamente envolvidos em um conhecimento específico, com os próprios colegas de turma na socialização da aprendizagem, contribuindo para formação do seu conhecimento.

3.7 O que pensam os alunos sobre a visita técnica

Considerando a experiência vivenciada pelos alunos, no item 3.7 exibiremos os resultados da pesquisa relativos a compreensão que os mesmos tiveram em relação a importância e as contribuições da Visita Técnica na aprendizagem, levando-se em conta vários aspectos, como veremos a seguir.

A primeira questão tinha como objetivo identificar a satisfação dos alunos em relação as ações realizadas pelo professor no sentido de motivá-los a participarem da visita técnica antes que ela acontecesse. Conforme mostra o gráfico 1:

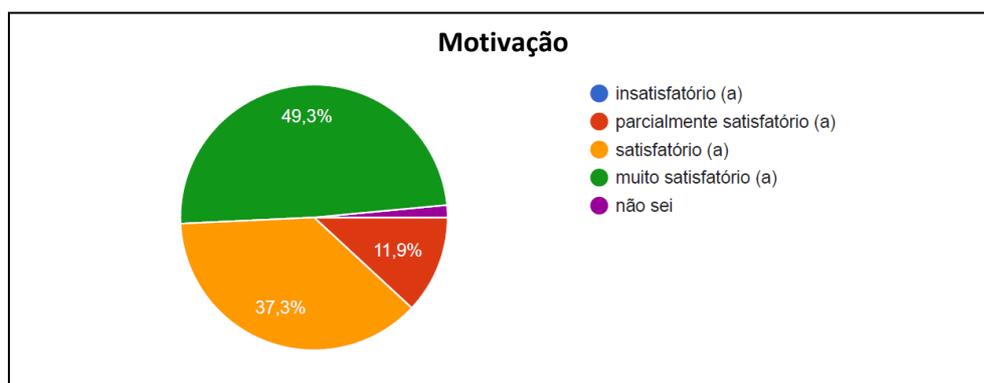


Gráfico 1 – Ações dos professores para motivar a participação do aluno na visita

Percebemos que 49,3% dos alunos se mostraram muito satisfeitos, 37,3% se mostraram satisfeitos e 11,9% se mostraram parcialmente satisfeitos.

A segunda questão tinha como objetivo identificar como os alunos consideravam os diálogos realizados com os professores no sentido de esclarecer a importância das visitas técnicas para a formação pessoal e profissional. Vejamos o gráfico 2:

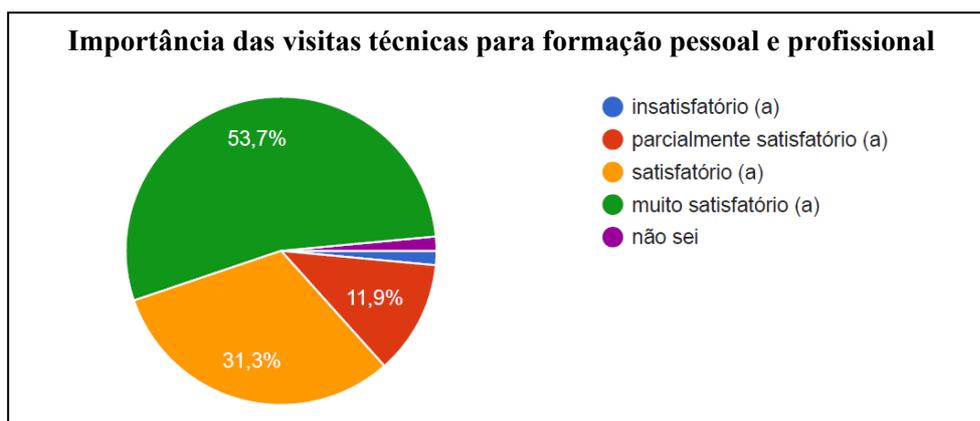


Gráfico 2 – Diálogos com os professores para esclarecimentos

Notamos que o índice dos alunos satisfeito corresponde a 53,7%, o índice de satisfeitos é de 31,3% e o índice de parcialmente satisfeitos é de 11,9%.

A terceira questão tinha como objetivo identificar, de acordo com a finalidade das visitas, se alunos estavam satisfeitos em relação ao enriquecimento do conteúdo ministrado na sala de aula através das visitas técnicas. Conforme ilustrado no gráfico 3:

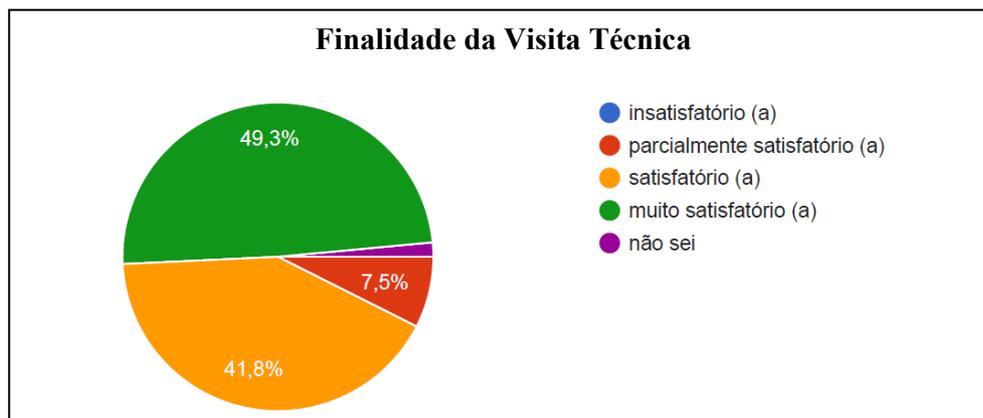


Gráfico 3 – Enriquecimento de conteúdo ministrado através das visitas técnicas

Observamos que 49,3% dos alunos classificaram-se como muito satisfeitos, 41,8% classificaram-se como satisfeitos e apenas 7,5% classificaram-se como parcialmente satisfeitos.

De acordo com Monezi (2005, p. 4), deve-se levar em consideração a temática do estudo ao se planejar uma visita técnica. O professor deve dispor previamente de um breve estudo sobre o assunto, apresentando conceitos relacionados com a temática estudada e promovendo pesquisas sobre esse assunto como forma de planejamento da visita técnica

Pode-se dizer que as informações apresentadas nos gráficos 1, 2, 3 alinham-se à essa afirmação de Monezi (2005) bem como à de Cunha (2018) que relata em seus estudos que:

Todo o esforço, por parte do docente, para o planejamento das visitas técnicas e, finalmente, organizar as turmas, cria expectativas positivas no próprio docente e nos discentes e, conseqüentemente, uma contribuição importantíssima para a gestão motivacional CUNHA (2018, p.9)

As informações também reforçam as falas dos professores já referenciadas no item 3.6, onde afirmam que explicam aos alunos, antes da visita, a importância da infraestrutura da empresa, o contexto do Agronegócio em que ela está inserida bem como a importância da parte prática a ser vivenciada por eles. Logo, interpretamos que os alunos se sentem motivados pelos professores a participarem da visita; que compreenderam a importância das visitas técnicas para formação pessoal/profissional e que através das visitas técnicas houve enriquecimento do conteúdo ministrado na sala de aula.

As questões 4, 5 e 11 do questionário foram direcionadas ao espaço físico do ambiente visitado.

O objetivo da quarta questão, era que os alunos avaliassem a infraestrutura do local visitado. Conforme mostra o gráfico 4:

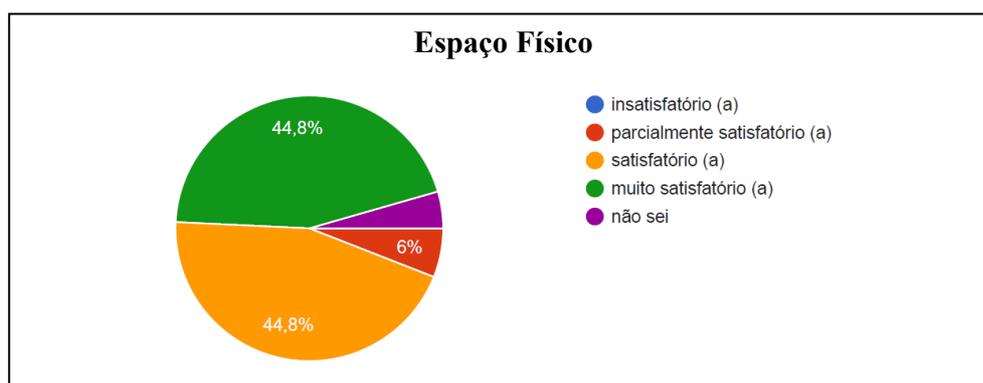


Gráfico 4 – Infraestrutura do local visitado

Observamos que 44,8% dos alunos classificaram-se como muito satisfeitos, 44,8% classificaram-se como satisfeitos e apenas 6% classificaram-se como parcialmente satisfeitos.

O objetivo da quinta questão, era que os alunos avaliassem a qualidade do local das visitas organizadas pelo campus. Conforme mostra o gráfico 5:

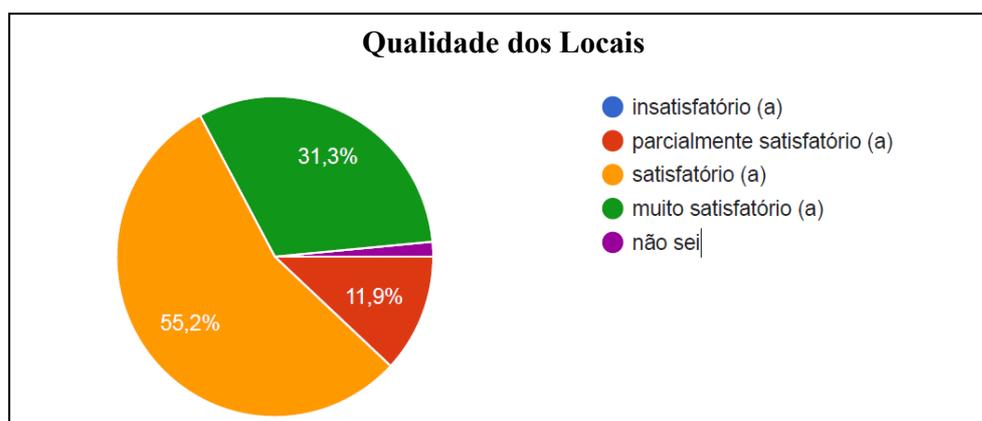


Gráfico 5 – Visitas organizadas pelo campus de Alegre

Observamos que 55,2% dos alunos classificaram-se como satisfeitos, 31,3% classificaram-se como muito satisfeitos e 6% classificaram-se como parcialmente satisfeitos.

A décima primeira questão tinha como objetivo, identificar o quanto os alunos ficaram satisfeitos em relação ao acolhimento oferecido pelos responsáveis pelo local visitado. Vejamos no gráfico 6 o que foi identificado.

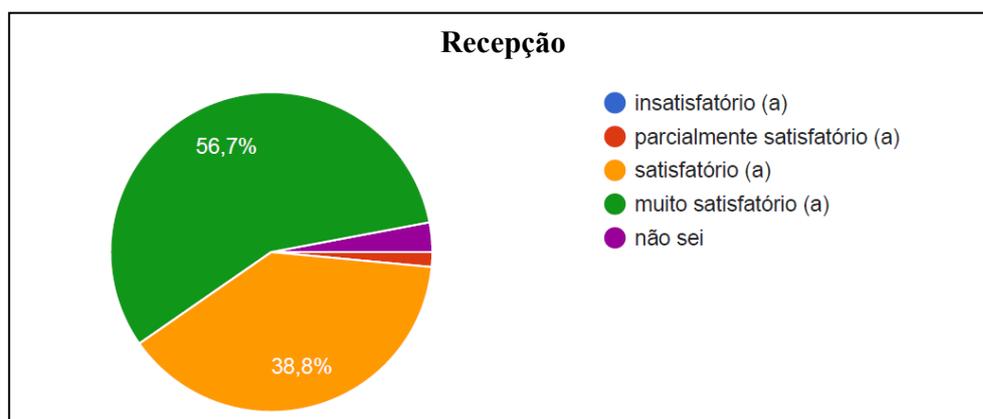


Gráfico 6 – Acolhimento dos responsáveis pelo local visitado

Observamos que 56,7% dos alunos classificaram-se como muito satisfeitos, 38,8% classificaram-se como satisfeitos. As opções “parcialmente satisfeitos” e “não sei” embora constem no gráfico não apresentaram percentual relevante.

Esses dados levam a compreensão de que o local foi bem escolhido pelo professor e que as condições encontradas permitiram a compreensão prática do ambiente visitado, proporcionando uma ferramenta pedagógica agradável aos olhos e que essa ferramenta se tornou instigante para o aluno, fazendo com que ele se sentisse motivado a questionar, a refletir e a tirar suas próprias conclusões a respeito das informações estudadas na sala de aula e sobre as observações feitas no próprio local.

Neste sentido, os nossos resultados corroboram com as ideias de Vieira, Bianconi e Dias (2005, p. 1) a respeito da educação não-formal ao descreverem que:

A educação não-formal pode ser definida como a que proporciona a aprendizagem de conteúdos da escolarização formal em espaços como museus, centros de ciências, ou qualquer outro em que as atividades sejam desenvolvidas de forma bem direcionada, com um objetivo definido. [...] e “é essencial que a aula não-formal não ocorra sem um bom planejamento prévio (VIEIRA; BIANCONI; DIAS, 2005, p. 1).

Segundo Jacobucci (2008), existem dois tipos de ambientes não-formais de aprendizagem e/ou educação: os locais que são considerados instituições e os que não são considerados instituições:

Na categoria Instituições, podem ser incluídos os espaços que são regulamentados e que possuem equipe técnica responsável pelas atividades executadas, sendo o caso dos Museus, Centros de Ciências, Parques Ecológicos, Parques Zoobotânicos, Jardins Botânicos, Planetários, Institutos de Pesquisa Aquários, Zoológicos, dentre outros. Já os ambientes naturais ou urbanos que não dispõem de estruturação institucional, mas onde é possível adotar práticas educativas, englobam a categoria Não-Instituições. Nessa categoria podem ser incluídos teatro, parque, casa, rua, praça, terreno, cinema, praia, caverna, rio, lagoa, campo de futebol, dentre outros inúmeros espaços (JACOBUCCI, 2008p. 56).

Entendemos que as visitas técnicas podem ser caracterizadas como atividades não-formais de educação e tanto quanto as atividades formais, devem contar com um bom planejamento. Esse entendimento é reforçado por Monezi (2005, p. 4) ao considerar que:

As visitas devem ser formuladas de acordo com a temática de estudo. Por exemplo, uma visita técnica que aborde as questões de processos de fabricação requer que o mediador da disciplina disponha de um breve estudo sobre processos, apresentando os conceitos que retratem as questões relacionadas com a temática em estudo. Complementando, é necessário que os alunos façam pesquisa sobre o assunto antes do trabalho no campo, como forma de planejamento da visita técnica (Monezi, 2005. p. 4).

Nos gráficos anteriores, foi possível perceber que os alunos mostraram índices de satisfação muito altos com relação a motivação, formação profissional/pessoal, finalidade e aqueles relacionados ao espaço a ser visitado.

Nas questões de nº 7, 8, 9 e 10 do questionário, a avaliação se referia propriamente à organização da visita. A questão número 7, sondou o nível de satisfação dos alunos em relação a quantidade de visitas organizadas pelo campus de Alegre. Identificamos esses níveis no gráfico 7:

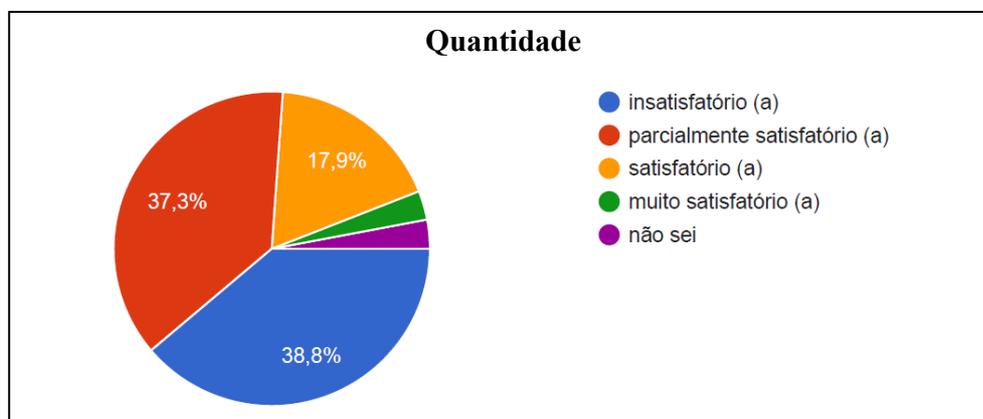


Gráfico 7 – Visitas organizadas pelo campus de Alegre

Observamos que 38,8% dos alunos definiram-se como insatisfeitos, 37,3% classificaram-se como parcialmente satisfeitos e 17,9% classificaram-se como satisfeitos.

O objetivo da oitava questão foi identificar o percentual de satisfação dos alunos em relação ao atendimento dado pelo setor responsável do campus, considerando-se a organização da visita técnica. Conforme vemos no gráfico 8:

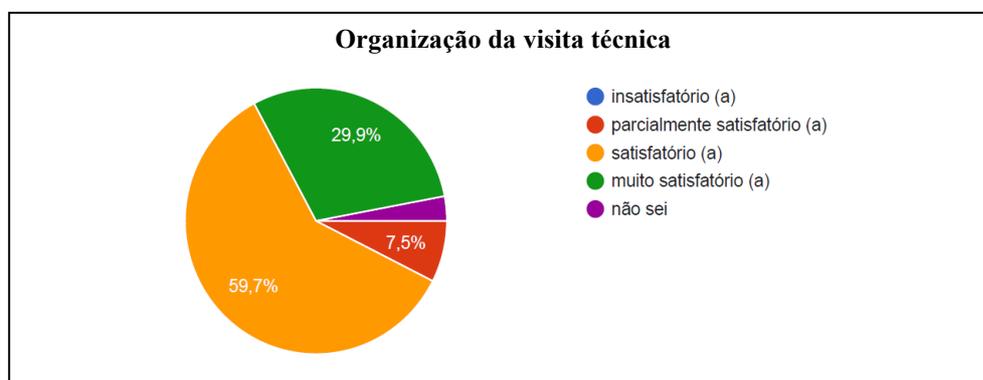


Gráfico 8 – Atendimento dado pelo setor responsável do campus

Observamos que 59,7% dos alunos definiram-se como satisfeitos, 29,9% classificaram-se como muito satisfeitos e 7,5% classificaram-se como parcialmente satisfeitos.

Os objetivos da nona e décima questões foram, respectivamente, identificar o percentual de satisfação dos alunos em relação segurança e a pontualidade dos serviços prestados pela empresa contratada pelo campus no trajeto da visita técnica. Vejamos nos gráficos 9 e 10:

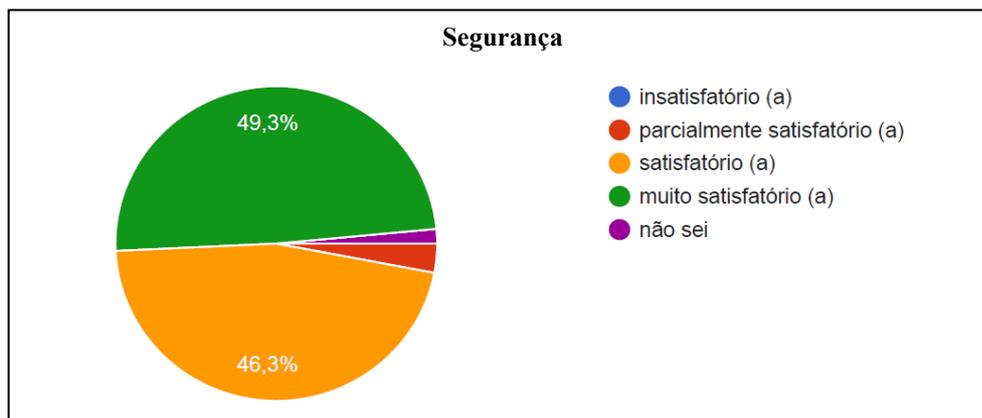


Gráfico 9 – Serviços prestados pela empresa contratada pelo campus no trajeto

Observamos que 49,3% dos alunos definiram-se como muito satisfeitos, 46,3% classificaram-se como satisfeitos. As opções “parcialmente satisfeitos” e “não sei” embora constem no gráfico não apresentaram percentual relevante.

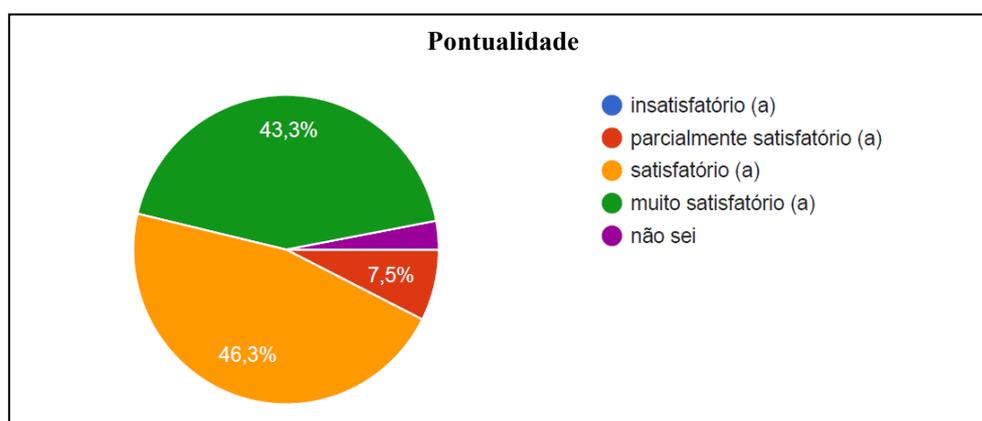


Gráfico 10 – Serviços prestados pela empresa contratada pelo campus

Observamos que 46,3% dos alunos definiram-se como satisfeitos, 43,6% classificaram-se como muito satisfeitos e 7,5% definiram-se como parcialmente satisfeito. A opção “não sei” embora conste no gráfico não apresentou percentual relevante.

Analisando os gráficos 7, 8, 9 e 10 e levando em conta as informações coletadas durante o estudo documental, percebe-se que os serviços de traslado dos alunos realizado pela empresa de transporte, embora sejam contratados mediante pregão eletrônico (o que subentende menor preço) foi considerado muito satisfatório por quase 50% dos alunos.

Esses dados divergem com os estudos de Reis (2018, p. 8) quando cita que um dos pontos negativos na prática da visita técnica nas Escolas Técnicas é o transporte. Para ele, a realização das visitas técnicas:

[...] ainda é um grande desafio para as escolas técnicas públicas, pois ainda existem inúmeras dificuldades para a concretização de visitas técnicas, sejam elas dificuldades financeiras, disponibilidade, abertura por parte de empresas, entre tantos outros problemas. Um dos pontos negativos é quanto à estrutura necessária para uma visita técnica, a qual as Etecs não estão adequadas, principalmente, na questão do transporte (REIS,2018 p. 8).

Notamos que o índice de satisfação referente ao atendimento dado pelo setor responsável pela organização é de 59,7% e associamos esse percentual ao fato do planejamento das Visitas Técnicas acontecerem de forma bem definida e estruturada, conforme diagnosticado durante o estudo documental e relatado no item 3.4 desse estudo. Esses aspectos nos permitem considerar que quando as visitas técnicas são bem direcionadas e aproveitadas da forma prevista, atendem muito bem as expectativas do professor e, conseqüentemente, do aluno.

Embora haja satisfação em relação aos responsáveis pela organização das visitas, percebemos que os alunos se mostraram 38,8% insatisfeitos e 37,3% parcialmente insatisfeitos com o número de visitas organizadas pelo campus de Alegre.

Entendemos que o número insatisfatório de visitas realizadas pode ser justificado pela redução drástica do repasse de recursos financeiros direcionados aos Institutos Federais ocorrido nos últimos anos e essa redução de recurso pode ser considerada como uma das “inúmeras dificuldades para a concretização de visitas técnicas”, Reis (2018 p. 8).

Entretanto, se considerarmos: que nível de satisfação demonstrado pelos alunos e pelos professores é muito alto; que o custo da viagem realizada foi pequeno, somos levados a interpretar que mesmo que as visitas sejam feitas em ambientes próximos ao campus, a contribuição para a vida acadêmica e pessoal do aluno é muito relevante. Corroborando com essa interpretação, (SANTOS; S., REIS; FORMENTINI, 2015, p. 2) relatam que:

A análise feita pelas visitas técnicas organizadas pelos integrantes do Grupo PET de Biblioteconomia, alunos do curso de graduação em Arquivologia e Biblioteconomia são de extrema importância para complementação na formação profissional do aluno, Com o intuito de aperfeiçoar a prática profissional dos estudantes, que se preparam para ingressar no mercado de trabalho. E as diferentes possíveis áreas de atuação. (SANTOS; S., REIS; FORMENTINI, 2015, p. 2).

Finalizando a análise quantitativa, os objetivos da décima segunda e da sexta questões foram, respectivamente, verificar se as visitas técnicas de um *modo geral* contribuem para a formação profissional e pessoal do aluno e se as visitas organizadas *pelo campus* contribuíram para a formação profissional do aluno. As situações foram ilustradas nos gráficos 11 e 12, a seguir.

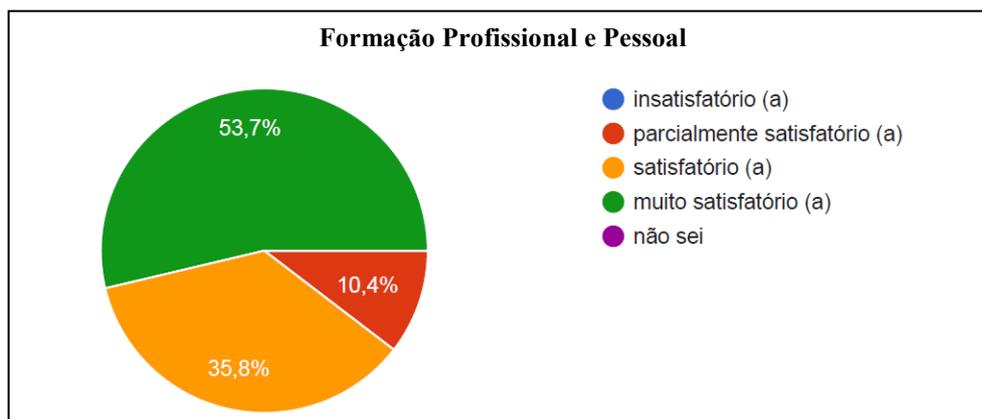


Gráfico 11 – Contribuição das visitas técnicas de modo geral

Observamos que 53,7% dos alunos classificaram-se como muito satisfeitos, 35,8% classificaram-se como satisfeitos, 10,4% classificaram-se como parcialmente satisfeitos.

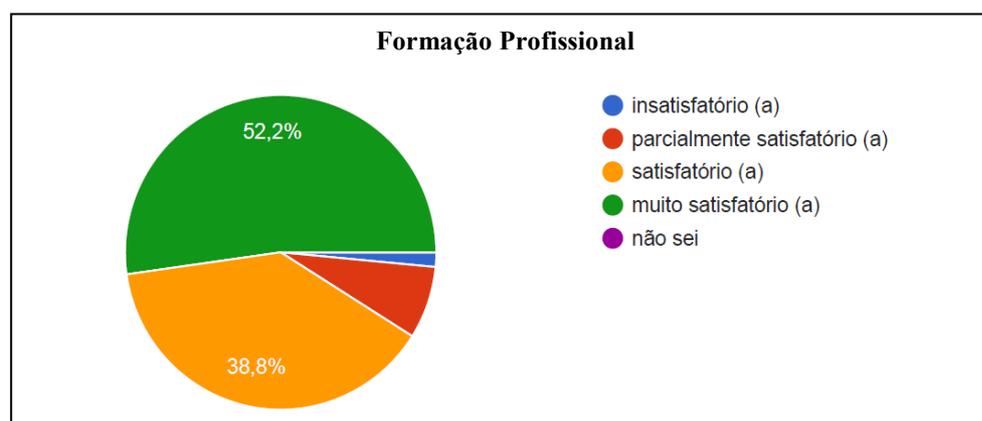


Gráfico 12 – Contribuição das visitas técnicas organizadas pelo campus

Observamos que 52,2% dos alunos definiram-se como muito satisfeitos, 38,8% classificaram-se como satisfeitos. As opções “parcialmente satisfeitos” e “não sei” embora constem no gráfico não apresentaram percentual relevante.

De acordo com Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (2012, p. 11), “as visitas técnicas se constituem em práticas capazes de desenvolver processos de ação, observação, reflexão, comprometimento, integração de forma concretizar a teoria-prática” e segundo Monezi (2005, p. 2):

As visitas técnicas a empresas auxiliam na formação geral dos acadêmicos, buscando aliar teoria e prática. Esta atividade visa, também, proporcionar conhecimentos de diferentes realidades tecnológicas, propiciando aos alunos um aprendizado mais efetivo na observação das inúmeras variáveis que influenciam os processos produtivos (MONEZI, 2005, p. 2).

Além dos resultados ilustrados pelos gráficos 11 e 12, conclui-se que os alunos atingiram os resultados didáticos-pedagógicos propostos pelo professor através de compromisso acadêmico e profissional, desta forma potencializou-se o ensino-aprendizagem e as experiências pessoais dos discentes. Percebemos que os alunos compreenderam que a proposta não se tratava de um passeio além das paredes da escola mas sim de uma oportunidade de contato com experiências novas.

3.7.1 Experiência pessoal dos alunos em relação às visitas realizadas durante o curso

Nos quadros 2 e 3 apresentamos os resultados encontrados na categorização das respostas dos alunos nas questões abertas. A análise dos dados apresentou similaridades nas respostas que associadas aos índices encontrados nos gráficos anteriores, nos levou a concluir que a atividade foi considerada imprescindível para o aluno sair do óbvio, do habitual, através de uma prática pedagógica capaz de fomentar a construção do conhecimento.

Quadro 2 - Experiência pessoal em relação às visitas realizadas durante o curso

CATEGORIA	EXPRESSÃO DA CATEGORIA
ATIVIDADE PRÁTICA DINÂMICA	Aprendizado dinâmico
	Conseguimos ver como aplicar nossos conhecimentos
	Conteúdo teórico estudado como acontece na vida real
	Conhecer coisas que ainda não tinha visto
	Agregou conhecimento técnico para nossa formação
	Aprendizado mais técnico, podemos ver a produção e o gerenciamento mais de perto e aprofundado.
	Uma experiência com conhecimentos muito enriquecedor para nossa formação como técnicos
	São informativas
	Apreendi bastante e de forma diferente
	Conhecer como funciona na prática
QUANTO A VISITA	Foi boa, foi muito boa, excelente, importante, satisfatória, muito gratificante, foi ótima, gostei muito, explicativas
	Tive uma boa experiência, eu achava uma coisa mais era uma melhor ainda
NÚMERO DE VISITAS	Insatisfatório
	Deveria aumentar o número de visitas no curso

Quadro 3 - Experiência pessoal em relação às visitas realizadas durante o curso

CATEGORIA	EXPRESSÃO DA CATEGORIA
APRENDIZADO	Melhorou a compreensão do conteúdo ministrado na sala de aula
	Aprofundamento do conteúdo
	Contribuiu para a fixação do conteúdo estudado em sala
	Informações novas
	Na visita vimos o que aprendemos na sala de aula
	Forma didática de aprendizagem e de absorção do conteúdo
	Contribuiu para o ensino do curso
	Ampliou meus conhecimentos
	Experiência muito boa para o aprendizado
	Fundamental para o entendimento da matéria
	Motivam em relação aos conteúdos
	Pude ver literalmente na prática onde poderiam ser aplicados os ensinamentos dados pelo meu professor
	Bons momentos para minha formação profissional
	Aprendi bastante
	A extensão de conteúdo ali ministrada foi de grande proveito
	Consegui absorver bem mais o conteúdo que já avia sido dado em sala de aula
	Agregou conhecimentos científicos e pessoal
	É sempre bom aprender e diversificar os métodos de aprendizagem
APRENDIZADO COM O PRODUTOR	Conhecer as dificuldades e barreira na profissão
	Visualizar a área como um profissional
	Contribuiu com o aprendizado em piscicultura
	Experiência extraordinária
	Entendemos os processos até um produto para ser consumido
	Partes da cadeia produtiva
	Aproveitamento da matéria prima
	Respeito pelo meio ambiente e funcionários
	Aprendemos mais com a visita a fazenda
	Foi uma grande aprendizagem
	Aprendi bastante, antes só conhecia pelos slides do professor, foi incrível
	Conhecer coisas novas
	Consegui ver muitos dos conteúdos das aulas teóricas sendo praticadas e utilizadas de verdade
	Sai do ambiente da sala de aula, que dá uma noção melhor de como realmente é importante aprender aquelas coisas, não só para passar na prova e não ficar de recuperação
	Compreender a matéria

Segundo Monezi (2005), “dentro de uma visão mais holística a empresa a ser observada é o palco de todas as inter-relações que se pretende analisar. Para tanto, quanto mais simples e

objetivos forem os métodos utilizados nas visitas técnicas, mais rápido se obtém uma resposta aos objetivos formulados”.

Sobre os aspectos de conhecimento e entendimento do conteúdo ministrado, Monezi (2005, p. 2) esclarece que:

“...a visita técnica vem complementar o ensino e aprendizagem, dando ao aluno a oportunidade de visualizar os conceitos analisados em sala de aula. É um recurso didático-pedagógico que obtém ótimos resultados educacionais, pois os alunos, além de ouvirem, veem e sentem a prática da organização, tornando o processo mais motivador e significativo para a aprendizagem (MONEZI, 2005, p. 2).

Observando as falas dos alunos, no que se refere ao conhecimento prático, percebeu-se que houve alusão ao melhor entendimento do conteúdo ministrado. Os alunos pontuaram que mediante a proposta da visita puderem compreender o funcionamento da empresa visitada, complementando os conhecimentos adquiridos na sala de aula. Vejamos:

“[...]foi muito importante para nosso conhecimento e também em relação no aprendizado durante a matéria que estávamos estudando naquele período, nos mostrou com mais prática e de um jeito mais dinâmico. [...] podemos ver as dificuldades que um produtor tem, as barreiras que eles tem ao decorrer da profissão. [...]contribuíram positivamente na fixação e na prática do conteúdo estudado em sala com aprendizados e informações novas, conseguimos ver na prática como aplicar nossos conhecimentos [...]a experiência foi a melhor possível, pois nos mostra a parte teórica estudada dentro de sala, acontecendo na vida real.”

Observamos através das afirmações dos alunos que a visita foi uma “experiência extraordinária” uma vez que eles “aprenderam mais com a visita a fazenda” citando como exemplo o melhor “aproveitamento da matéria prima”. Essas expressões demonstraram agrado pela participação na visita técnica e permitiram reforçar o entendimento de que os alunos são realmente receptivos e participativos com essa atividade pedagógica.

Uma das falas de alunos diz o seguinte: “eu consegui ver muitos dos conteúdos das aulas teóricas sendo praticadas e utilizadas de verdade. E fora que sai do ambiente da sala de aula, que dá uma noção melhor de como realmente é importante aprender aquelas coisas, não só para passar na prova e não ficar de recuperação”.

[...] Foi uma experiência extraordinária, conversamos sobre diversas áreas que eram abordadas na visita, entendemos os processos até um produto para ser consumido, partes de cadeia produtiva, como ter um aproveitamento praticamente total de toda a matéria prima, respeitando sempre o meio ambiente, os funcionários etc.

Nas falas dos alunos, identificamos relatos positivos em relação a visita realizada. Os alunos fizeram menção à “visita que foi realizada com a minha turma foi muito bem organizada, com segurança e fomos recebidos muito bem”. Entretanto, destacamos que em várias falas, os alunos utilizaram expressões como: “aumentar o número de visitas no curso” ou “poderia ter mais visitas técnicas” ou ainda “deveria aumentar porque são extremamente interessantes”. Tais expressões, traduzem a ideia do quanto os alunos consideraram insatisfatório, o número de visitas realizadas durante o período. Tais expressões de insatisfação concordam claramente com o gráfico 8 (insatisfatório = 38,8% e parcialmente satisfatório = 37,3%).

Quadro 4 - De que maneira as visitas contribuíram para sua formação profissional e pessoal.

CATEGORIAS	EXPRESSÃO DA CATEGORIA
APRENDIZAGEM	As visitas são fundamentais para o aprendizado, mostra a realidade do curso
	Entendimento da matéria
	Auxiliou para uma visão mais ampla e pratica da matéria
	Melhor entender o conteúdo e ficou mais didático
	Mais informações para quem deseja seguir essa área de trabalho
	Motivação. Esclarecimento de dúvidas na área que eu não entendia
	Contribuíram para mais conhecimento
	Contribuíram para uma formação mais completa, vendo o que aprendemos na sala de aulas
	Ampliando o conhecimento na área
	Contribuindo para um enriquecimento do meu conhecimento e experiência
	Visita me deu outro olhar técnico sobre aquilo que eu estava estudando, tanto que ajudou também eu ter mais vontade ainda de querer saber sobre o assunto.
	Aumenta nosso conhecimento e nos faz entender muito melhor o conteúdo.
	Enriqueceram o meu acervo de conhecimentos.
	Agregam conhecimentos que as vezes não aprendemos dentro de sala
Aprendizagem e compreensão da matéria	
COMPREENSÃO DO CONHECIMENTO PRÁTICO	Na visita a gente entende mais a matéria dada pelo professor de forma pratica
	Aprendizado pratico
	Conhecer melhor como funciona na pratica a parte teórica que aprendemos na sala de aula
	Como que tudo acontece, diferente da sala de aulas, como acontece na realidade
	A gente vê na pratica como funciona, em um setor de piscicultura
	Como funciona na pratica em grande escala.
	Nos prepara para o mercado de trabalho
	Conhecimento prático e visual
	Contribuiu para a pratica da matéria
	Conhecimento de processamento de peixes congelados
	Vários aprendizados práticos
	Conhecer todo processo de produção para adquirir mais conhecimento.
	Enquanto formação profissional, creio que as visitas técnicas agregam ao nosso estudo e posteriormente no profissional que iremos nos tornar.
	Mostram para gente como funcionam a realidade da produção,
	Conseguí compreender melhor na pratica os conhecimentos da sala de aula

	Na prática, estar frente a frente com o que foi estudado
	Dão uma melhor noção de como aqueles conteúdos podem ser utilizados na prática
VISÃO PROFISSIONAL	Ter uma visão da profissão em questão de trabalho e estudos, nos ajudando e proporcionando, projetar futuramente nosso papel como profissionais
	Saber como aplicar o que aprende dentro de uma empresa
	Como funciona a empresa
	Conhecimento da realidade de uma empresa
	Como futuros técnicos aprendemos como falar com os produtores ou abordar diversos assuntos etc.
	De maneira profissional eu pude perceber que há várias formas de utilizar os ensinamentos dados pelo professor em diversas áreas no mercado de trabalho
	Na visita técnica nós podemos ver como é na prática o trabalho de um técnico em agropecuária.
	Conhecimento da realidade de uma empresa agropecuária.
	Contribuí também para a nossa formação técnica, assim ganhando mais experiência.

As narrativas os alunos presentes no quadro número 4 demonstram a percepção da contribuição da visita, tanto para a vida acadêmica quanto para a vida pessoal. Isso fica claro através de expressões utilizadas por ele, tais como: a visita me deu outro olhar técnico sobre aquilo que eu estava estudando, tanto que ajudou também eu ter mais vontade ainda de querer saber sobre o assunto”; ou ainda “enquanto formação profissional, creio que as visitas técnicas agregam ao nosso estudo e posteriormente no profissional que iremos nos tornar.” Essas expressões corroboram com Cunha (2018, p. 5) quando afirma que:

O aluno é agente na produção de conhecimento. Sendo assim, a visita técnica é uma atividade realizada em grupo e envolve a relação interpessoal, o comprometimento e responsabilidade com o trabalho coletivo e individual e leva ao debate de opiniões. A atividade permite o contato do aluno com experiências novas e diversificadas, bem como, a construção de uma visão mais ampla sobre a profissão e o questionamento desta no contexto social. Além de aprimorar a visão crítica do aluno em relação ao mundo do trabalho, o seu papel enquanto profissional e o papel da empresa inserida no sistema capitalista de produção (CUNHA, 2018, p. 5).

Nos quadros abaixo apresentamos os pontos considerados favoráveis e desfavoráveis das visitas realizadas na visão dos discentes.

No quadro 5 que se refere aos pontos favoráveis, encontramos diversas respostas demonstrando agrado pela participação na visita. Foi possível observar que os alunos estabeleceram uma relação direta entre o que foi observado durante o evento com a fixação do conteúdo abordado na sala de aula.

[...] ressalto como principal a formação profissional, você consegue visualizar tudo o que é passado teoricamente pelos professores em salas de aula. Também um crescimento pessoal que é uma forma também de dar mais valor as diversas profissões, e produtos; [...]Uma ótima explicação sobre cada detalhe da empresa, tirou todas as dúvidas dadas pelos alunos durante toda a visita; [...] ajudou na aprendizagem, e acrescentou novos conhecimentos; [...]pois vemos o que estamos aprendendo com o conteúdo de uma forma mais prática, tendo um melhor entendimento do assunto; [...]pode se dizer que foram por ajudar e motivar na minha futura profissão; [...]o conhecimento prático, a saída da sala de aula (uma coisa fora

da rotina) e a chance de ver toda a cadeia produtiva em grande escala; [...]fui bem recebido aprendi muitas coisas abordadas no curso.

Quadro 5 - Pontos favoráveis em relação a visita técnica na visão do discente.

PONTOS FAVORÁVEIS DESCRITOS
Nos ajudou muito durante a prova que realizamos logo na outra semana.
Durante a visita, conhecemos melhor cada tipo de ração, o jeito de se alimentar os peixes, os equipamentos etc.
Estar em contato com o que estávamos aprendendo em sala de aula é muito bom
Conhecimento mais aprofundado dos equipamentos e do ambiente.
Uma ótima explicação sobre cada detalhe da empresa, tirou todas as dúvidas dadas pelos alunos durante toda a visita.
A organização e cuidado que tiveram desde a saída do campus até o local com todos nós, a recepção também foi boa etc.
Conhecer novos locais, realização de debates após a visita para filtrar informações
Ajudou na aprendizagem, e acrescentou novos conhecimentos
Grande aprendizado
Pois vemos o que estamos aprendendo com o conteúdo de uma forma mais prática, tendo um melhor entendimento do assunto
A visita serviu para ampliar meu conhecimento,
Os profissionais do local que estavam conversando e tirando dúvidas,
O professor que também estava tirando dúvidas
Contribuiu com meu aprendizado.
Oportunidade de uma visão profissional
Maneira descontraída de aprender
Motivar na minha futura profissão
O conhecimento prático, a saída da sala de aula
Chance de ver toda a cadeia produtiva em grande escala
Nós podemos colocar em prática muitas coisas que não poderíamos no campus
Aprender com os funcionários das empresas
Conhecimentos
Aprendizagem e melhor interação.
Apreendi muitas coisas abordadas no curso
Muito conhecimentos
Conhecimento fora da caixa, o fato de poder ver além de só escutar.
Ajudou bastante no aprendizado da matéria de curso
Maioria dos alunos interagiram bastante com os profissionais, com várias perguntas
Ressalto como principal a formação profissional
Consegue visualizar tudo o que é passado teoricamente pelos professores em salas de aula.
Aprendemos mais quando vamos a uma visita técnica
O enriquecimento do saber relacionado a visita técnica, a experiência que a mesma proporciona, pois creio que ver na "prática" seja de grande valia
Conhecendo o local, os afazeres durante a visita fiquei tão impressionada que hoje tenho vontade de voltar no local pra visitar novamente
O professor se empenhou muito em me mostrar e mostrar a minha turma como o conteúdo que ele nos explica se aplica no mercado de trabalho [...] Ele nos ensinou será muito importante termos aprendido caso desejarmos seguir por esse caminho

Novos conhecimentos
Foi uma experiência única
Conhecimento de prática, Boa explicação de conteúdo
Enriquecedora em termo de conhecimento para nós
Frescor de sair da sala de aula, ter uma aula um pouco mais informal e menos automatizada e aprender as coisas na prática
Com as práticas dá pra entender bem melhor do que se fosse teórica
Compreensão da matéria, lugares escolhidos, transporte, explicação.
Aprendizado

Quadro 6 - Pontos desfavoráveis em relação a visita técnica na visão do discente.

PONTOS DESFAVORÁVEIS DESCRITOS
Mas mesmo um pouco de falta de educação de alguns da sala, mais isso o professor conversou e tudo se ajeitou.
Não tenho pontos negativos
Poucas visitas e demora do Campus para concedê-la
Só fizemos uma visita técnica
A quantidade de viagem, poderia acontecer mais vezes
O campus poderia oferecer mais visitas.
Poderíamos visitar mais lugares.
Deveria ter mais visitas praticas
Pouco tempo
Demora e a pouca oferta de visitas técnicas
Negativo é que quase nunca vamos
A quantidade de visitas que podemos ter em nosso ano letivo que só foi uma visita técnica
É o curto prazo de intervalo
Disponibilidade e Frequência.

No quadro 6 que apresenta os pontos desfavoráveis, observou-se que os alunos mencionaram, quase de maneira integral, que um dos pontos mais desfavoráveis é o pequeno número de visitas ofertados pelo campus.

[...] Como ponto negativo não só um ponto mas uma crítica que é a demora e a pouca oferta de visitas técnicas. Poderiam acontecer bem mais, o que fariam nós os futuros técnicos, profissionais mais capacitados e preparados; [...] acho que deveriam ter mais visitas técnicas; [...]o único ponto negativo, é a quantidade de viagem, poderia acontecer mais vezes; [...] ao meu ver, deveria ter mais visitas técnicas no ano, podia ser uma em algo relacionado com produção vegetal e uma em algo relacionado a produção animal, para termos um conhecimento prático bem diverso, e ver se alguma área nos agrada, para futura especialização.

Essas observações reforçam o quanto a visita técnica, como prática pedagógica, é capaz de motivar o aluno, estimulando a socialização, promovendo debates e diálogos com profissionais da área técnica e com produtores. Dessa forma, o aluno tem a oportunidade de compreender seu papel no mercado de trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa buscou-se identificar e analisar as contribuições pedagógicas e sociais das Visitas Técnicas no processo ensino aprendizagem para os alunos do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFES campus de Alegre. Neste sentido, quanto ao diagnóstico da natureza das visitas técnicas, constatamos que os alunos podem participar de três tipos de visitas classificadas pelo campus como: Visitas Técnicas, Visitas Esportivas e Visitas Culturais. As Visitas Técnicas abrangem tanto as viagens realizadas a ambientes compatíveis ao conteúdo das disciplinas do Núcleo Profissional quanto aos ambientes compatíveis ao conteúdo das disciplinas da Base Nacional Comum. As Visitas Esportivas envolvem todos os eventos dessa natureza e nas Visitas Culturais, incluem-se aquelas onde o aluno participará de eventos culturais ou outros eventos que não podem ser classificados como técnicos ou esportivos.

Ao buscarmos compreender a relação entre o ensino e o ambiente de trabalho consideramos vários aspectos para alcançar essa compreensão. A premissa foi compreender como e por que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) foi introduzida no Brasil. A partir daí, estabelecemos uma breve linha do tempo desde implementação da EPT em 1909 até 2008, onde a rede federal recebeu o nome de Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal), materializado por um novo padrão de instituição, os denominados Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais ou IFs). Caracterizamos o campus de Alegre dentro de um contexto de ensino agrícola. Nesse ponto, através da leitura do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária, identificamos metas do campus para a formação do aluno e percebemos que as Visitas Técnicas constam no PPC como ferramenta pedagógica recomendada aos professores.

E ainda, no que se refere à modalidade de ensino não devemos descartar estratégias de ensino para materializarmos o currículo integrado que de acordo com Araújo; Frigoto (2015, p.3) deve ser “engajado, comprometido com o desenvolvimento de ações formativas integradoras”. E ainda, que as Visitas Técnicas têm conexão com um assunto bastante atual, a Educação Não Formal que é definida por Gohn (2006) como sendo “aquela que se aprende ‘no mundo da vida’ [...] principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas”; interpretamos que através das Visitas Técnicas, os professores acatam a recomendação feita no PPC do curso proporcionando aos alunos um recurso pedagógico altamente flexível, capaz de intensificar o aprendizado dos conteúdos das disciplinas do Núcleo Técnico e das disciplinas da Base Nacional Comum e delas entre si.

Ao avaliarmos a motivação e as contribuições pedagógicas da visita técnica na formação Técnica em Agropecuária, na visão dos professores percebemos o empenho deles quanto a motivar os alunos a participarem da visita, informando a importância de poderem observar as instalações e de questionar o processo produtivo; do mesmo modo, percebemos que os alunos se sentiram motivados pelo professor e entenderam a importância da experiência. Esse entendimento por parte dos alunos, foi percebido nos relatos individuais apresentados nas questões abertas.

Os alunos demonstraram aprovação e entusiasmo antes, durante e após a Visita Técnica. Isso foi observado nas respostas dos questionários onde os alunos relataram que os conteúdos apresentados na sala foram compreendidos de forma mais clara e consistente e que é muito importante ver para entender e não apenas ouvir. Nesse contexto, o aluno sente que deixa de ser um expectador e passa a atuar no cenário oferecido pelo professor. Acreditamos na individualidade de cada um e pela fala dos alunos entendemos que a visita técnica é capaz de despertar e/ou potencializar no aluno a curiosidade, o raciocínio e a socialização. Nos

relatos, percebemos que os alunos que participaram de visitas em 2019 foram capazes de identificar características relevantes na atuação do profissional técnico.

Como já foi mencionado, o cerne desse trabalho foi identificar a contribuição pedagógica e social das visitas técnicas; neste sentido, consideramos que esse objetivo foi alcançado na medida em que o trabalho foi sendo construído. A revisão bibliográfica nos permitiu refletir sobre os objetivos do processo da Educação Técnica; sobre o desenvolvimento de ações formativas integradoras que devem estar presentes no Ensino Integrado; sobre os Espaços não Formais de Educação que promovem a construção de conhecimento fora da sala de aula; associadas aos resultados obtidos com os professores e alunos nos permite confirmar que de fato, as Visitas Técnicas realizadas pelo campus de Alegre interferem positivamente para a formação do aluno, reforçando os conteúdos ministrados na sala de aula; possibilitando a construção de conhecimento empírico; estimulando a socialização e a integração sociocultural através de troca de experiências em atividades em grupo, contribuindo para a formação do aluno como bom profissional e um ser mais humano.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, R. M. de L.; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Rio Grande do Norte/RN, ano 2015, ed. v. 52 n. 38 (2015): maio/ago. 2015, p. 61-80, 15 ago. 2018. DOI <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2015v52n38ID7956>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>. Acesso em: 3 set. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1ª. ed. atual. São Paulo: Edições 70 - Almedina Brasil, 2016. 282 p. ISBN 978-85-62938-04-7. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2020.

BOMFIM, Sônia Regina Monsores. **Espaço Educativo não formal: práticas na escola pública**. Orientador: Prof.^a Dr.^a Gianine Maria de Souza Pierro. 2014. 32 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, Departamento de Educação, Rio de Janeiro/RJ, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/9279277-Espaco-educativo-nao-formal-praticas-na-escola-publica.html>. Acesso em: 5 maio 2020.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 1-12, 30 dez. 2008. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11892&ano=2008&ato=421MzYU5UNRpWTc62>. Acesso em: 2 out. 2018.

CIAVATTA, Maria. *et al.* **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M.(org.). São Paulo: Cortez, 2005.

CIAVATTA, Maria. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo, SP: Cortez, 2005. 175 p. ISBN 85-249-1159-X. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.3i3.p6122>. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/livro-ensino-medio-integrado-concepoes-e-contradicoespdf-pdf-free.html>. Acesso em: 9 maio 2019.

CUNHA, Wéltima Teixeira. Visita Técnica como Campo de Prática e Perspectiva de Atuação. **Ensino em Foco**, [s. l.], ano 2018, v. 1, n. 1, ed. 1, p. 1-10, 27 fev. 2018. ISSN 2595-0479. Disponível em: <https://publicacoes.ifba.edu.br/index.php/ensinoemfoco/article/view/211>. Acesso em: 10 abr. 2020.

DICIONÁRIO Online de Português. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/tecnica/>. Acesso em: 18 nov. 2018.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Instituto Federal do Espírito Santo. Resolução 18/2019, de 01 de julho de 2019. Regulamenta as atividades docentes no âmbito do Instituto Federal do Espírito Santo. **Site do Instituto Federal do Espírito Santo**, Vitória, p. 1-13, 1 jul. 2019. Disponível em: file:///D:/Usuario/Downloads/Res_CS_18_2019_-_Regulamenta_as_atividades_docentes_no_%C3%A2mbito_do_Instituto_Federal_do_Esp%C3%ADrito_Santo._IFES.pdf. Acesso em: 12 out. 2018.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Instituto Federal do Espírito Santo. Resolução nº 59, de 17 de dezembro de 2018. Aprova as Diretrizes Gerais para publicação de Regulamentação de Visitas Técnicas pelos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes). **Site do Instituto Federal do Espírito Santo**, Vitória, p. 4, 17 dez. 2018. Disponível em: https://ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2018/Res_CS_59_2018_-_Regulamenta_Diretrizes_Visita_T%C3%A9cnica.pdf. Acesso em: 12 out. 2018.

FONSECA, C. S. **História do Ensino Industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: Escola Técnica, 1961.

FONTOURA, Helena A; PIERRO, Gianine; CHAVES, Iduina M. **Didática: do Ofício e da Arte de Ensinar**. Niterói, Ed Intertexto. 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva 30 anos depois: regressão social e hegemonia às avessas. **Trabalho Necessário**, Rio de Janeiro, ano 2015, v. 13, ed. 20, p. 1-28, 30 jun. 2015. DOI <https://doi.org/10.22409/tn.13i20.p8619>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/8619>. Acesso em: 10 out. 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Contexto e Sentido Ontológico, Epistemológico e Político da Inversão da Relação Educação e Trabalho para Trabalho e Educação. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ISSN 1809-5747, ano 2015, v. 10, n. 1, ed. 20, p. 1-21, jul/dez. 2015. DOI <https://doi.org/10.20500/rce.v10i20.2729>. Disponível em: <https://revistas.ufjf.br/index.php/rce/article/view/2729>. Acesso em: 1 maio 2020.

GIL, Antonio Carlo. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, [2008]. 220 p. ISBN 978-85-224-5142-5. Disponível em: https://issuu.com/conexoes/docs/m_todos_e_t_cnicas_de_pesquisa_so/153. Acesso em: 10 mar. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, [2002]. 176 p. ISBN 85-224-3169-8. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acesso em: 10 mar. 2019.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [s. l.], ano 2006, v. 14, ed. 50, p. 27-38, 1 mar. 2006. DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000100003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2019.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**: Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210, Brasília/DF, ano 2006, v. 22, ed. 2, p. 201-210, Mai-Ago 2006. DOI <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/?lang=pt#>. Acesso em: 20 maio 2019.

HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento; DA SILVA, Jose Moises Nunes. Práticas pedagógicas de integração no PROEJA-IFRN: o que pensam professores e estudantes: v. 36 n. 2 (2011):

Educação de Jovens e Adultos. **Revista Inter.Ação**: Revista da Faculdade de Educação da UFG, Rio Grande do Norte/RN, ano 2011, v. 36, n. 2, p. 451-468, 28 dez. 2011. DOI <https://doi.org/10.5216/ia.v36i2.16717>. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/16717/10707>. Acesso em: 3 set. 2020.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Revista Em Extensão**, [s. l.], v. 7, ed. 1, p. 55-66, 5 nov. 2008. DOI <https://doi.org/10.14393/REE>. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20390>. Acesso em: 5 maio 2020.

KUENZER, Acacia Zeneida. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. *In*: SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luiz; LOMBARDI, José Claudinei. **Capitalismo, trabalho e educação**. 20. ed. [S. l.: s. n.], 2005. p. 77-96. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/1357/1343>. Acesso em: 14 set. 2018.

LIMA, Anselmo Pereira de. **Visitas técnicas: um processo de “conciliação” escola-empresa**. Orientador: Elisabeth Brait. 2008. 332 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2008. DOI <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/14031>. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/14031/1/Anselmo%20Pereira%20de%20Lima.pdf>. Acesso em: 10 de jun. 2018.

LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. **Ensaio – Pesquisa em Educação e Ciências: V o l u me 03 / Número 1 – J u n .** 2001, São Paulo, SP, ano 2001, v. 3, ed. 1, p. 45-61, 30 jun. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/N36pNx6vryxdGmDLf76mNDH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 out. 2020.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP**, p. 1-17, 2012. Disponível em: http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf. Acesso em 10 de março de 2019

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017. 200 p. ISBN 9788597010763. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/v0ce1c>. Acesso em: 10 mar. 2019.

MENDES, Rosana Maria Mendes; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, [s. l.], ano 2017, v. 47, ed. 165, p. 1044-1066, 30 jul. 2017. DOI <https://doi.org/10.1590/198053143988>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ttbmyGkhjNF3Rn8XNQ5X3mC/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 5 jun. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al.* Ciência, Técnica e Arte: O Desafio da Pesquisa Social. *In*: PESQUISA Social: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002. cap. 1, p. 9-30. ISBN 85-326-1145-1. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 5 maio 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. **Resolução CNE/CEB**, Brasília, DF, ano 2014, p. 1-19, 5 dez. 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=67911>. Acesso em: 10 out. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. 2016. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT)**, Brasília, DF, v. 3º Ed, p. 1-290, 30 dez. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77451-cnct-3a-edicao-pdf-1/file>. Acesso em: 10 out. 2018.

MONEZI, C. A., FILHO C. O. C. de A. A Visita Técnica como Recurso Metodológico Aplicado ao Curso de Engenharia. *In Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia*. Nº 33, 2005. Campina Grande, PB, Brasil. Disponível em <file:///D:/Usuario/Downloads/A%20VISITA%20T%C3%89CNICA%20COMO%20RECURSO%20METODOL%C3%93GICO%20APLICADO%20AO%20CURSO%20DE%20ENGENHARIA.pdf>. Acesso em 21 de maio de 2018

NORMAS, Normas para solicitação de eventos culturais esportivos e visita técnica, EAFA, 2004.

PPC, Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus de Alegre. 10 de junho de 2018.

PROCESSO, Processo Seletivo Cursos Técnicos Nº 01/2018. IFES - INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Edital. Vitória, outubro, 2017. Disponível em <https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/estude_aqui/_2018/2018-01/edital_01-2018_ret-19-12.pdf>. Acesso em 14 set 2018.

RAMOS, M.; FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; (Org.). **Ensino Médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Texto. 2005. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2018

REIS, L. P. dos. Relato de Uma Prática Pedagógica: Visita Técnica Orientada no Curso Técnico em Mecânica. **Revista de Humanidades, Tecnologia e Cultura**, Bauru, p. 1-8, 2018. Disponível em: <http://www.fatecbauru.edu.br/ojs/index.php/rehutec/article/view/370>. Acesso em 06 de abril de 2020.

SANTOS, M. d., NASCIMENTO A. C. dos Santos, REIS, G. K. T., FORMENTINI, R. C. Visita técnica: contribuindo na formação do profissional da Ciência da Informação. **Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 8º**, p. 5. São Paulo, SP, 2015. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/142541/ISSN2176-9761-2015-01-05-santos-nascimento.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 03 de 09 de 2020

SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 9., 2012, São Paulo, SP. **Visitas Técnicas: Ensino-Aprendizagem no Curso de Turismo [...]**. São Paulo: [s. n.], 2012. 12 p. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/9/92.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SENICIATO, Tatiana; CAVASSAN, Osmar. **Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências: um estudo com alunos do ensino fundamental**. *Ciênc. educ. (Bauru)* [online]. 2004, vol.10, n.1, pp.133-147. ISSN 1980-850X. <https://doi.org/10.1590/S1516-73132004000100010>. Acesso em 05 de maio de 2020.

SIGNIFICADOS Br. *In: SIGNIFICADOS BR.* [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: <https://www.significadosbr.com.br/visita>. Acesso em: 18 nov. 2018.

SOUZA, C.F., FERREIRA, A.M., SILVA, C.D., Chaves, F., Silva, P.H. **O papel da visita técnica na educação profissional: estudo de caso no Campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins**. *In: CONNEPI - Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação*, nº 7, 2012, Palmas, Tocantins. Disponível em <https://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/3806/2732>. Acesso em 25 de maio de 2018.

SUETH, J. C. R. et al. **A trajetória de 100 anos dos eternos titãs: da Escola de Aprendizizes Artífices ao Instituto Federal**. Vitória: IFES, 2009.

TAVARES, M. G. **Evolução da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: as etapas históricas da educação profissional no Brasil**. *In: ANPED Sul*, nº 9, 2012, Caxias do Sul – RS. Disponível em <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/177/103>. Acesso em 15 agosto 2018

TRILLA, Jaume; GHANEM, Elie; ARANTES, Valéria Amorim. **Educação formal e não-formal**. [S.l: s.n.], 2008. São Paulo, SP. p. 15 – 58. Disponível em [file:///D:/Usuario/Downloads/A_educacao_ao-formal%20\(1\).pdf](file:///D:/Usuario/Downloads/A_educacao_ao-formal%20(1).pdf). Acesso em 05 de maio de 2020.

VASCONCELOS, Teresa. **A Importância da Educação na Construção da Cidadania**. *In Saber (e) Educar*. Lisboa, p. 109 a 117, 2017. Disponível em http://repositorio.esepf.pt/browse?type=author&value=Vasconcelos%2C+Teresa&value_lang=en_US. Acesso em 16 de junho de 2020.

VELOSO, M. P. **Visita Técnica – Disciplina Curricular para os Cursos de Turismo**. Goiânia-GO, 2003. Monografia (Especialização em Docência e Pesquisa). Centro de Excelência Em Turismo da Universidade de Brasília. Brasília, DF, 2003. Disponível em https://bdm.unb.br/bitstream/10483/375/1/2003_MarceloPerreiraVeloso.pdf. Acesso em 10 de outubro de 2018.

VIEIRA, Valéria; BIANCONI, M. Lucia; DIAS Monique. **Espaços Não-Formais de Ensino e o Currículo de Ciências**. *cienc. Cult.* vol.57 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2005. *Print version* ISSN 0009-6725 *On-line version* ISSN 2317-6660. Disponível em http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000400014

VITÓRIA - ESPÍRITO SANTO (Estado). Instituto Federal do Espírito Santo. Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Ifes. Regulamenta a Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Ifes. **Site do Instituto Federal do Espírito Santo**, Vitória, p. 1-44, 2 jan. 2016. Disponível em: https://ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/regulamentacao_organizacao_didatica/rod_tecnicos_2016.pdf. Acesso em: 15 set. 2018.

WELLER, Wivian. A contribuição de Karl Mannheim para a pesquisa qualitativa: aspectos teóricos e metodológicos: *Sociologias*, Porto Alegre, ano 7, nº 13, jan/jun 2005, p. 260-300. **Sociologias**, Porto Alegre/RS, ano 2005, ed. 13, p. 260-300, 2005. Disponível em: https://www.academia.edu/2937460/A_contribui%C3%A7%C3%A3o_de_Karl_Mannheim_para_a_pesquisa_qualitativa_aspectos_te%C3%B3ricos_e_metodol%C3%B3gicos?email_work_card=view-paper. Acesso em: 1 maio 2021.

6 ANEXOS

Anexo A - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE de alunos com menos de 18 anos



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE
BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº510/2016**

Pesquisadores Responsáveis

Mestranda: Rosemeri Gonçalves Torres

Orientador: Dr. João Batista Rodrigues de Abreu

Coorientadora: Dr.^a Sandra Regina Gregório

Você é convidado a participar voluntariamente de uma pesquisa. Para assegurar seus direitos como participante, é necessário que esse documento chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido seja elaborado em duas vias, sendo que uma delas ficará com você e a outra ficará com o pesquisador. Leia cuidadosamente o documento, esclareça todas as suas dúvidas com o pesquisador antes ou depois de assiná-lo. Entenda que não haverá nenhuma penalização ou prejuízo para você caso decida não participar da pesquisa ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Esta pesquisa é sobre “A contribuição das visitas técnicas no processo ensino aprendizagem do aluno do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFES Campus de Alegre” e o objetivo do estudo é identificar se as visitas técnicas planejadas pelos docentes do IFES Campus de Alegre tem impactado os alunos do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, contribuindo efetivamente no processo de aprendizagem e na relação teoria e prática.

Através desse estudo, estratégias pedagógicas poderão ser sugeridas aos docentes para que as visitas realizadas proporcionem mudanças positivas na vida pessoal e profissional do aluno formado no campus.

Sua colaboração consistirá em responder um questionário com 15 perguntas fechadas e abertas que abordam o tema mencionado. Será utilizada parte da última aula do professor colaborador, que agendará o melhor dia para que não haja prejuízos ao conteúdo didático. Estima-se que você utilize 25 minutos para concluir as respostas. O pesquisador estará presente durante todo esse momento para esclarecer dúvidas e dificuldades que possam surgir.

É possível que você se sinta constrangido em responder ao questionário, caso isso ocorra você poderá interromper a participação, devolver o questionário e se retirar da sala, uma vez que sua participação no estudo é totalmente voluntária. Nesse caso você ficará sob a responsabilidade do professor. Também é possível que você se atrase para o horário do almoço, nesse caso a equipe responsável no refeitório será previamente comunicada e você não ficará sem fazer sua refeição.

Você tem a garantia que ninguém terá informações sobre suas respostas, apenas o grupo de pesquisadores. Sua identidade será mantida em sigilo e também não será mencionada na divulgação dos resultados.

Você não terá despesas de nenhuma natureza, dessa forma não caberá recursos para ressarcimento ou indenizações.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Av. Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – Vitória/ES – CEP 29056-255 – tel 27 3357-7518 – E-mail: etica.pesquisa@IFES.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa do IFES (CEP/IFES) é encarregado da avaliação ética dos projetos de pesquisa que envolvem seres humanos como sujeito participante da pesquisa. São encaminhados para

o CEP/IFES os projetos que contam com a participação de pesquisadores e estudantes do IFES, ou de instituições que mantenham convênio científico com o IFES.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, entre em contato com a pesquisadora: Rosemeri Gonçalves Torres – Rua Carlos de Oliveira, 418 – Alegre/ES – cel. 28 99924-0637 – E-mail: rgtorres@ifes.edu.br.

Assentimento Livre e Esclarecido:

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu assentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Participante: _____

Telefone (opcional): _____

E-mail: _____

Alegre/ES, _____ de _____ de 2020.

Assinatura do participante ou do responsável legal

Responsabilidade do Pesquisador:

Declaro ter cumprido as exigências da Resolução 510/2016 CNS/MS, respeitando o protocolo para obtenção desse **Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)**. Confirmando ter fornecido uma via desse documento ao participante e comprometo-me a utilizar as informações obtidas na pesquisa exclusivamente para os fins mencionados e previstos nesse documento assinado pelo participante.

Rosemeri Gonçalves Torres
Pesquisadora

Anexo B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE pai de alunos com menos de 18 anos



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE
BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº510/2016**

Pesquisadores Responsáveis

Mestranda: Rosemeri Gonçalves Torres

Orientador: Dr. João Batista Rodrigues de Abreu

Coorientadora: Dr.^a Sandra Regina Gregório

Seu filho é convidado a participar voluntariamente de uma pesquisa. Para assegurar os direitos dele como participante menor, é necessário que esse documento chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido seja elaborado em duas vias, sendo que uma delas ficará com você e a outra ficará com o pesquisador. Leia cuidadosamente o documento, esclareça todas as suas dúvidas com o pesquisador antes ou depois de assiná-lo. Entenda que não haverá nenhuma penalização ou prejuízo para seu filho caso ele decida não participar da pesquisa ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Esta pesquisa é sobre “A contribuição das visitas técnicas no processo ensino aprendizagem do aluno do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFES Campus de Alegre” e o objetivo do estudo é identificar se as visitas técnicas planejadas pelos docentes do IFES Campus de Alegre tem impactado os alunos do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, contribuindo efetivamente no processo de aprendizagem e na relação teoria e prática.

Através desse estudo, estratégias pedagógicas poderão ser sugeridas aos docentes para que as visitas realizadas proporcionem mudanças positivas na vida pessoal e profissional do aluno formado no campus.

A colaboração de seu filho consistirá em responder um questionário com 15 perguntas fechadas e abertas que abordam o tema mencionado. Será utilizada parte da última aula do professor colaborador, que agendará o melhor dia para que não haja prejuízos ao conteúdo didático. Estima-se que seu filho utilize 25 minutos para concluir as respostas. O pesquisador estará presente durante todo esse momento para esclarecer dúvidas e dificuldades que possam surgir.

É possível que seu filho se sinta constrangido em responder ao questionário, caso isso ocorra ele poderá interromper a participação, devolver o questionário e se retirar da sala, uma vez que sua participação no estudo é totalmente voluntária. Nesse caso seu filho ficará sob a responsabilidade do professor. Também é possível que seu filho se atrase para o horário do almoço, nesse caso a equipe responsável no refeitório será previamente comunicada e seu filho não ficará sem fazer a refeição.

Seu filho tem a garantia que ninguém terá informações sobre as respostas dadas por ele, apenas o grupo de pesquisadores. A identidade dele será mantida em sigilo e também não será mencionada na divulgação dos resultados.

Vocês não terão despesas de nenhuma natureza, dessa forma não caberá recursos para ressarcimento ou indenizações.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Av. Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – Vitória/ES – CEP 29056-255 – tel 27 3357-7518 – E-mail: etica.pesquisa@IFES.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa do IFES (CEP/IFES) é encarregado da avaliação ética dos projetos de pesquisa que envolvem seres humanos como sujeito participante da pesquisa. São encaminhados para

o CEP/IFES os projetos que contam com a participação de pesquisadores e estudantes do IFES, ou de instituições que mantenham convênio científico com o IFES.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, entre em contato com a pesquisadora: Rosemeri Gonçalves Torres – Rua Carlos de Oliveira, 418 – Alegre/ES – cel. 28 99924-0637 – E-mail: rgtorres@ifes.edu.br.

Consentimento Livre e Esclarecido:

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será a participação do meu filho menor, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento para participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Nome do Responsável Legal: _____

Telefone (opcional): _____

E-mail: _____

Alegre/ES, _____ de _____ de 2020.

Assinatura responsável legal

Responsabilidade do Pesquisador:

Declaro ter cumprido as exigências da Resolução 510/2016 CNS/MS, respeitando o protocolo para obtenção desse **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**. Confirmando ter fornecido uma via desse documento ao participante e comprometo-me a utilizar as informações obtidas na pesquisa exclusivamente para os fins mencionados e previstos nesse documento assinado pelo participante.

Rosemeri Gonçalves Torres
Pesquisadora

Anexo C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE alunos com mais de 18 anos



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE
BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº510/2016**

Pesquisadores Responsáveis

Mestranda: Rosemeri Gonçalves Torres

Orientador: Dr. João Batista Rodrigues de Abreu

Coorientadora: Dr.^a Sandra Regina Gregório

Você é convidado a participar voluntariamente de uma pesquisa. Para assegurar seus direitos como participante, é necessário que esse documento chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido seja elaborado em duas vias, sendo que uma delas ficará com você e a outra ficará com o pesquisador. Leia cuidadosamente o documento, esclareça todas as suas dúvidas com o pesquisador antes ou depois de assiná-lo. Entenda que não haverá nenhuma penalização ou prejuízo para você caso decida não participar da pesquisa ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Esta pesquisa é sobre “A contribuição das visitas técnicas no processo ensino aprendizagem do aluno do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFES Campus de Alegre” e o objetivo do estudo é identificar se as visitas técnicas planejadas pelos docentes do IFES Campus de Alegre tem impactado os alunos do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, contribuindo efetivamente no processo de aprendizagem e na relação teoria e prática.

Através desse estudo, estratégias pedagógicas poderão ser sugeridas aos docentes para que as visitas realizadas proporcionem mudanças positivas na vida pessoal e profissional do aluno formado no campus.

Sua colaboração consistirá em responder um questionário com 15 perguntas fechadas e abertas que abordam o tema mencionado. Será utilizada parte da última aula do professor colaborador, que agendará o melhor dia para que não haja prejuízos ao conteúdo didático. Estima-se que você utilize 25 minutos para concluir as respostas. O pesquisador estará presente durante todo esse momento para esclarecer dúvidas e dificuldades que possam surgir.

É possível que você se sinta constrangido em responder ao questionário, caso isso ocorra você poderá interromper a participação, devolver o questionário e se retirar da sala, uma vez que sua participação no estudo é totalmente voluntária. Nesse caso você ficará sob a responsabilidade do professor. Também é possível que você se atrase para o horário do almoço, nesse caso a equipe responsável no refeitório será previamente comunicada e você não ficará sem fazer sua refeição.

Você tem a garantia que ninguém terá informações sobre suas respostas, apenas o grupo de pesquisadores. Sua identidade será mantida em sigilo e também não será mencionada na divulgação dos resultados.

Você não terá despesas de nenhuma natureza, dessa forma não caberá recursos para ressarcimento ou indenizações.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Av. Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – Vitória/ES – CEP 29056-255 – tel 27 3357-7518 – E-mail: etica.pesquisa@IFES.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa do IFES (CEP/IFES) é encarregado da avaliação ética dos projetos de pesquisa que envolvem seres humanos como sujeito participante da pesquisa. São encaminhados para

o CEP/IFES os projetos que contam com a participação de pesquisadores e estudantes do IFES, ou de instituições que mantenham convênio científico com o IFES.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, entre em contato com a pesquisadora: Rosemeri Gonçalves Torres – Rua Carlos de Oliveira, 418 – Alegre/ES – cel. 28 99924-0637 – E-mail: rgtorres@IFES.edu.br.

Consentimento Livre e Esclarecido:

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Participante: _____

Telefone (opcional): _____

E-mail: _____

Alegre/ES, _____ de _____ de 2020.

Assinatura do participante ou do responsável legal

Responsabilidade do Pesquisador:

Declaro ter cumprido as exigências da Resolução 510/2016 CNS/MS, respeitando o protocolo para obtenção desse **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**. Confirmando ter fornecido uma via desse documento ao participante e comprometo-me a utilizar as informações obtidas na pesquisa exclusivamente para os fins mencionados e previstos nesse documento assinado pelo participante.

Rosemeri Gonçalves Torres

Pesquisadora

Anexo D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE docentes



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº510/2016

Pesquisadores Responsáveis
Mestranda: Rosemeri Gonçalves Torres
Orientador: Dr. João Batista Rodrigues de Abreu
Coorientadora: Dr.^a Sandra Regina Gregório

Caro Docente do curso Técnico em Agropecuária do IFES campus de Alegre, você é convidado a participar voluntariamente de uma pesquisa. Para assegurar seus direitos como participante, é necessário que esse documento chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido seja elaborado em duas vias, sendo que uma delas ficará com você e a outra ficará com o pesquisador. Leia cuidadosamente o documento, esclareça todas as suas dúvidas com o pesquisador antes ou depois de assiná-lo. Entenda que não haverá nenhuma penalização ou prejuízo para você caso decida não participar da pesquisa ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Esta pesquisa é sobre “A contribuição das visitas técnicas no processo ensino aprendizagem do aluno do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFES Campus de Alegre” e o objetivo do estudo é identificar se as visitas técnicas planejadas pelos docentes do IFES Campus de Alegre tem impactado os alunos do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, contribuindo efetivamente no processo de aprendizagem e na relação teoria e prática.

Através desse estudo, estratégias pedagógicas poderão ser sugeridas aos docentes para que as visitas realizadas proporcionem mudanças positivas na vida pessoal e profissional do aluno formado no campus.

Sua colaboração consistirá em responder um questionário com 15 perguntas fechadas e abertas que abordam o tema mencionado, num dia previamente agendado para que não haja prejuízos ao seu horário de trabalho. Estima-se que você utilize 25 minutos para concluir as respostas. O pesquisador estará presente durante todo esse momento para esclarecer dúvidas e dificuldades que possam surgir.

É possível que você se sinta constrangido em responder ao questionário, caso isso ocorra você poderá interromper a participação, devolver o questionário e se retirar da sala, uma vez que sua participação no estudo é totalmente voluntária.

Você tem a garantia que ninguém terá informações sobre suas respostas, apenas o grupo de pesquisadores. Sua identidade será mantida em sigilo e também não será mencionada na divulgação dos resultados.

Você não terá despesas de nenhuma natureza, dessa forma não caberá recursos para ressarcimento ou indenizações.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Av. Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – Vitória/ES – CEP 29056-255 – tel 27 3357-7518 – E-mail: etica.pesquisa@IFES.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa do IFES (CEP/IFES) é encarregado da avaliação ética dos projetos de pesquisa que envolvem seres humanos como sujeito participante da pesquisa. São encaminhados para o CEP/IFES os projetos que contam com a participação de pesquisadores e estudantes do IFES, ou de instituições que mantenham convênio científico com o IFES.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, entre em contato com a pesquisadora: Rosemeri Gonçalves Torres – Rua Carlos de Oliveira, 418 – Alegre/ES – cel. 28 99924-0637 – E-mail: rgtorres@ifes.edu.br.

Consentimento Livre e Esclarecido:

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Docente Participante: _____

Telefone (opcional): _____

E-mail: _____

Alegre/ES, _____ de _____ de 2020.

Assinatura do Docente Participante

Responsabilidade do Pesquisador:

Declaro ter cumprido as exigências da Resolução 510/2016 CNS/MS, respeitando o protocolo para obtenção desse **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**. Confirmando ter fornecido uma via desse documento ao participante e comprometo-me a utilizar as informações obtidas na pesquisa exclusivamente para os fins mencionados e previstos nesse documento assinado pelo participante.

Rosemeri Gonçalves Torres
Pesquisadora

7 APÊNDICES

Apêndice A - Questionário para Discentes



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Questionário para discentes

1 – Considerando-se a **motivação**, as ações realizadas pelo docente no sentido de motivar os alunos a participarem da visita técnica antes que ela acontecesse foram:

- insatisfatório
- parcialmente satisfatórios
- satisfatórios
- muito satisfatório
- não sei

2 – Considerando-se a **formação pessoal e profissional**, os diálogos realizados entre docentes e discentes no sentido de esclarecer a importância das visitas técnicas foram:

- insatisfatório
- parcialmente satisfatórios
- satisfatórios
- muito satisfatório
- não sei

3 - Considerando-se a **finalidade**, o enriquecimento de conteúdo ministrado através das visitas técnicas foram:

- insatisfatório
- parcialmente satisfatórios
- satisfatórios
- muito satisfatório
- não sei

4 - Considerando-se o **espaço físico**, avalie a infraestrutura do local visitado:

- insatisfatório
- parcialmente satisfatórios
- satisfatórios
- muito satisfatório
- não sei

5 – Considerando-se a **qualidade dos locais** das visitas técnicas, as visitas organizadas pelo campus de Alegre foram:

- insatisfatório
- parcialmente satisfatórios
- satisfatórios
- muito satisfatório
- não sei

6 - Considerando a **contribuição** das visitas técnicas **para a formação profissional**, as visitas organizadas pelo campus foram:

- insatisfatório
- parcialmente satisfatórios
- satisfatórios

- muito satisfatório
- não sei

7 - Considerando a **quantidade** das visitas técnicas, as visitas organizadas pelo campus foram:

- insatisfatório
- parcialmente satisfatórios
- satisfatórios
- muito satisfatório
- não sei

8 – Considerando-se a **organização da visita técnica**, o atendimento dado pelo setor responsável pelas visitas no campus foi:

- insatisfatório
- parcialmente satisfatórios
- satisfatórios
- muito satisfatório
- não sei

9 - Considerando-se a **segurança** no trajeto da visita técnica, os serviços prestados pela empresa contratada pelo campus foram:

- insatisfatório
- parcialmente satisfatórios
- satisfatórios
- muito satisfatório
- não sei

10 - Considerando-se a **pontualidade**, os serviços prestados pela empresa contratada pelo campus foram:

- insatisfatório
- parcialmente satisfatórios
- satisfatórios
- muito satisfatório
- não sei

11 – Considerando-se a **recepção**, o acolhimento oferecido pelos responsáveis pelo local visitado foi:

- insatisfatório
- parcialmente satisfatórios
- satisfatórios
- muito satisfatório
- não sei

12 - Considerando-se a sua **formação profissional e pessoal**, as contribuições das visitas técnicas são:

- insatisfatório
- parcialmente satisfatórios
- satisfatórios
- muito satisfatório
- não sei

13 – Relate brevemente, sua experiência pessoal em relação às visitas realizadas durante o curso.

14 - Descreva de que maneira a Visitas realizadas contribuíram para sua formação profissional e pessoal.

15 – Cite pontos positivos e negativos observados nas visitas realizadas (antes, durante ou depois).

Apêndice B - Questionário para Docentes



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Questionário para docentes

1 – Considerando-se a **motivação**, as ações realizadas no sentido de promover e motivar os alunos a participarem de visita técnica foram:

- insatisfatório
- parcialmente satisfatórios
- satisfatórios
- muito satisfatório
- não sei

2 – Considerando-se a **formação pessoal e profissional**, os diálogos realizados entre docentes e discentes no sentido de esclarecer a importância das visitas técnicas foram:

- insatisfatório
- parcialmente satisfatórios
- satisfatórios
- muito satisfatório
- não sei

3 - Considerando-se a **finalidade**, o enriquecimento de conteúdo ministrado através das visitas técnicas foram:

- insatisfatório
- parcialmente satisfatórios
- satisfatórios
- muito satisfatório
- não sei

4 - Considerando-se o **espaço físico**, avalie a infraestrutura do local visitado:

- insatisfatório
- parcialmente satisfatórios
- satisfatórios
- muito satisfatório
- não sei

5 – Considerando-se a **qualidade dos locais** das visitas técnicas, as visitas organizadas pelo campus de Alegre foram:

- insatisfatório
- parcialmente satisfatórios
- satisfatórios
- muito satisfatório
- não sei

6 - Considerando a **contribuição** das visitas técnicas **para a formação profissional**, as visitas organizadas pelo campus foram:

- insatisfatório
- parcialmente satisfatórios

- satisfatórios
- muito satisfatório
- não sei

7 - Considerando a **quantidade** das visitas técnicas, as visitas organizadas pelo campus foram:

- insatisfatório
- parcialmente satisfatórios
- satisfatórios
- muito satisfatório
- não sei

8 – Considerando-se a **organização da visita técnica**, o atendimento dado pelo setor responsável pelas visitas no campus foi:

- insatisfatório
- parcialmente satisfatórios
- satisfatórios
- muito satisfatório
- não sei

9 - Considerando-se a **segurança** no trajeto da visita técnica, os serviços prestados pela empresa contratada pelo campus foram:

- insatisfatório
- parcialmente satisfatórios
- satisfatórios
- muito satisfatório
- não sei

10 - Considerando-se a **pontualidade**, os serviços prestados pela empresa contratada pelo campus foram:

- insatisfatório
- parcialmente satisfatórios
- satisfatórios
- muito satisfatório
- não sei

11 – Considerando-se a **recepção**, o acolhimento oferecido pelos responsáveis pelo local visitado foi:

- insatisfatório
- parcialmente satisfatórios
- satisfatórios
- muito satisfatório
- não sei

12 - Considerando-se a sua **formação profissional e pessoal**, a contribuição das visitas técnicas é:

- insatisfatório
- parcialmente satisfatórios
- satisfatórios
- muito satisfatório
- não sei

13 – Relate brevemente, sua experiência em relação às visitas técnicas.

14 - Descreva de que maneira a Visitas Técnicas contribuiriam para a formação profissional e pessoal dos alunos egressos do Curso Técnico em Agropecuária.

15 – Cite pontos positivos e negativos observados nas visitas realizadas (antes, durante ou depois).
